

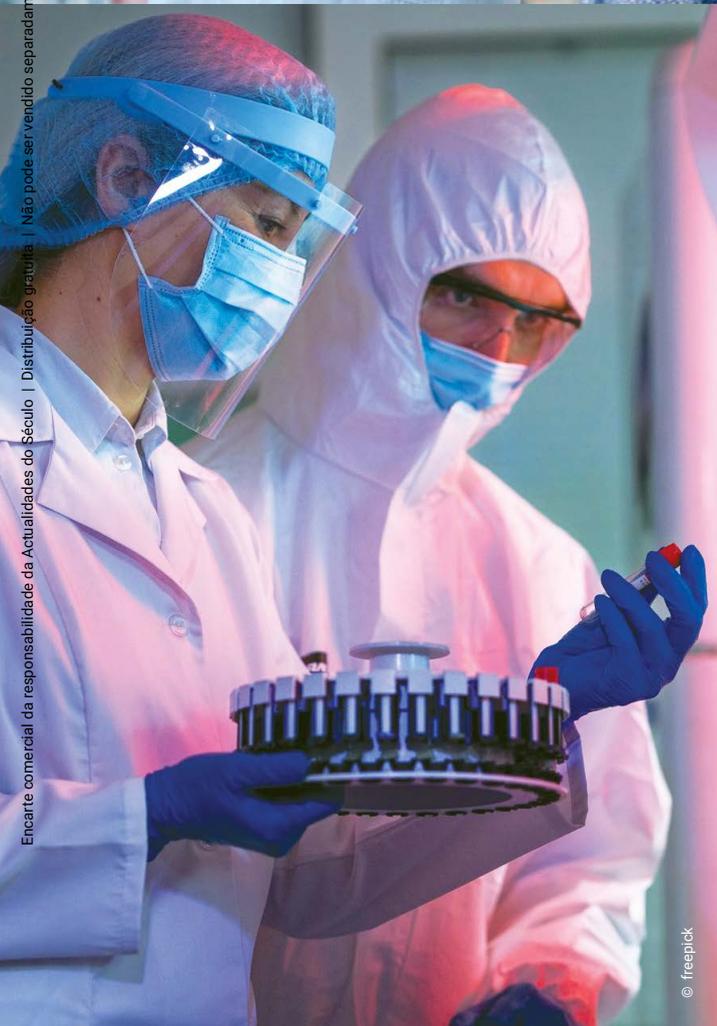


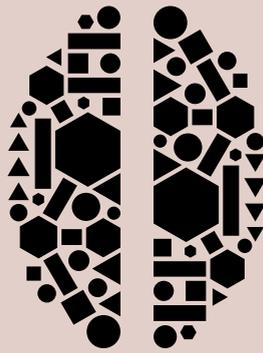
FARMACÊUTICOS:
A SAÚDE
PRÓXIMA
DE TODOS

SAÚDE
SEXUAL
E
REPRODUTIVA

MUITOS
SOMOS RAROS:
A FARMÁCIA
DAS
DOENÇAS RARAS

OS
35 ANOS
DA
UNIVERSIDADE
DA MADEIRA



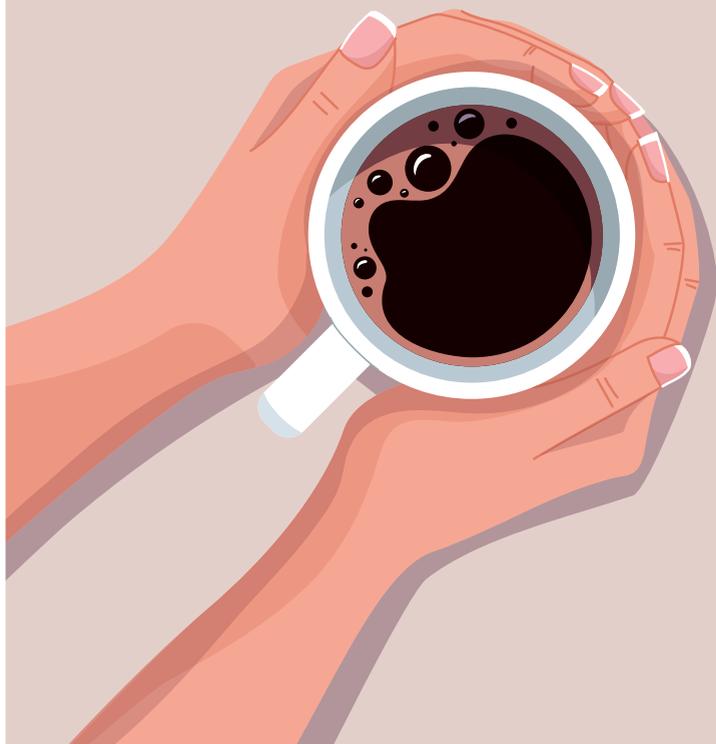


CENTRO
de CIÊNCIA
do CAFÉ

DESCUBRA A HISTÓRIA E A CIÊNCIA EM CADA GRÃO DE CAFÉ

O Centro de Ciência do Café nasce no coração do Alentejo, naquela que é considerada a capital do café, a vila de Campo Maior.

Um espaço interativo, de caráter informativo, didático, cultural e científico, onde os visitantes podem encontrar respostas às suas questões relacionadas com o café, interagindo com equipamentos e exposições.



www.centrocienciacafe.pt



UMA: CELEBRA A NOITE EUROPEIA DO INVESTIGADOR DA MACARONÉSIA



SÍLVIO FERNANDES

Reitor da Universidade da Madeira (UMa),

quando se assinala os 35 anos de existência da Universidade, faz o balanço do percurso trilhado por esta instituição, mas também, num olhar para o futuro refere os projetos de investigação realizados pelos Centros de referência da UMa em várias áreas.

A Universidade da Madeira está a assinalar os 35 anos (1988) de atividade. Como tem sido este percurso desde a primeira licenciatura em Educação Física, no ano letivo de 1989/90?

O percurso da Universidade da Madeira (UMa), durante estes 35 anos de existência, tem sido muito positivo. Tratando-se da mais nova universidade pública de Portugal, sediada numa das suas duas Regiões Autónomas, enfrentou desafios inteiramente novos para poder alcançar um dos objetivos principais que nortearam a sua criação: a de se constituir como polo de desenvolvimento sociocultural, económico, científico e tecnológico da Madeira, expandindo a sua missão para o restante território nacional e para o mundo.

Nas suas fases de instalação e de transição, a UMa lançou as bases do seu projeto formativo, fundamentalmente centrado nos cursos de formação de professores e na estruturação do sistema interno, de cunho departamental, tendo também procedido à integração de escolas politécnicas, nas áreas da educação, das artes e, posteriormente, da enfermagem).

A partir do início deste século, a UMa desenvolveu outras linhas de formação e investigação, que resultaram na sua atual configuração, com um lato espetro de áreas, que vão desde as Artes e Humanidades, às Ciências Sociais, Ciências Exatas e da Engenharia, e Ciências da Vida, no sistema universitário.



No sistema politécnico, a Universidade estrutura-se nas áreas da saúde (Enfermagem), do Turismo, bem como das que se enquadram nos cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP).

Com cerca de 3800 alunos (em cursos conferentes de grau ou diploma), 78 cursos acreditados, 4 Faculdades e 2 Escolas Superiores, 16 centros, polos e unidades de investigação e respetivos projetos, a Universidade da Madeira atingiu um patamar de desenvolvimento que augura um futuro ainda mais promissor.

A Universidade da Madeira é associada da *StartUp* Madeira, a maior incubadora regional de empresas, e tem representação no seu Conselho de Gerência. Esta incubadora é um excelente veículo para a ligação da UMa ao tecido empresarial da Madeira.

Ao nível da investigação a UMa reúne atualmente “2 Centros de Investigação financiados pela FCT, 7 centros partilhados/polos FCT e 7 centros e núcleos de investigação”. Qual a estratégia da Universidade no âmbito do I&D e em que áreas aposta o seu desenvolvimento?

São objetivos da Universidade da Madeira incrementar a produção científica realizada pelos seus docentes;

estimular as colaborações com vista ao desenvolvimento de atividades de investigação, interdisciplinares e multidisciplinares; fomentar a participação dos docentes da UMa em unidades de investigação, reconhecidas pela FCT e avaliadas positivamente nos termos da Lei, designadas por Unidades FCT; estimular as colaborações com as empresas, no âmbito de atividades de investigação, projetos e prestações e serviço, com vista à valorização social do conhecimento e sua disseminação pelo tecido económico; e procurar envolver os estudantes em atividades de investigação desde o início do seu percurso formativo, sempre que possível.

As áreas estratégicas que foram definidas no Plano Estratégico da Universidade são, independentemente da valorização das áreas que suportam a atividade formativa da UMa, as que foram definidas para constituírem áreas de diferenciação como o Mar, a Saúde, o Turismo e a Transição Digital.

Quais os projetos de investigação da UMa que poderemos destacar?

Não destacaria projetos, mas sim áreas: Alterações Climáticas e Agricultura Sustentável; Física dos Plasmas; Química dos Produtos Naturais e Nanomateriais para a área da saúde e a investigação na área do Empreendedorismo.

De que forma a UMa cria e desenvolve sinergias entre a investigação criada nos seus Centros e o ecossistema empresarial, instituições e pares da região?

A Universidade da Madeira é associada da *StartUp* Madeira, a maior incubadora regional de empresas, e tem representação no seu Conselho de Gerência. Esta incubadora é um excelente veículo para a ligação da UMa ao tecido empresarial da Madeira.

O número de projetos de investigação em copromoção com empresas tem vindo a aumentar significativamente.

Foi criado um Gabinete de Transferência de Conhecimento na nossa Instituição com o propósito de alavancar a transferência de conhecimento para o tecido empresarial.

A UMa, associada com outros parceiros regionais, ganhou um HUB Digital, o *Smart Island Hub* (SIH) que visa permitir aos *players* ligados à investigação na Madeira, como seja a ARDITI Líder do projeto, e de quem a UMa é sócio maioritário, apoiar e transferir conhecimento para o meio empresarial.

Falando de investigação e de ciência, um dos projetos que envolve a UMa e região da Madeira é o programa *Macaronight 2023*. Em que consiste esta iniciativa, quando se realiza e que entidades envolve?

O *Macaronight* é um projeto *Horizon Europa* – Marie Curie e tem como propósito celebrar a noite europeia do investigador da Macaronésia (Madeira, Açores, Canárias), que ocorre na última sexta-feira do mês de setembro (este ano no dia 29 de setembro). Teremos cerca de 120 investigadores envolvidos e 60 projetos de investigação, que vão mostrar ao público o que de melhor se faz na Madeira. Este ano teremos também um espaço para apresentar os nossos projetos com empresas, com o propósito de atrair mais projetos em colaboração com o tecido empresarial da Madeira.

Quais as atividades disponíveis e de relevo neste projeto?

São demonstrações das aplicações da Investigação ao mundo real. Além da celebração da noite europeia do investigador (o grande evento do projeto), ao longo do ano, temos várias atividades, tais como receber alunos das escolas da Região na UMa, visitas dos nossos investigadores às escolas, concursos para os alunos das escolas básicas para a construção de uma ‘Mala da Ciência’, onde (re)criam fenómenos científicos relacionados com a investigação que se faz na Região onde estão inseridos, entre outras atividades.

Ao nível de iniciativas e projetos académicos, quais as ambições que a UMa prevê ou deseja realizar a breve ou médio prazo, nomeadamente na captação de alunos e investigadores internacionais?

A UMa criou, em 2022, o Gabinete do Estudante Internacional, com o propósito de atrair mais estudantes internacionais e ter uma política de grande proximidade e apoio a estes estudantes. Neste ano letivo teremos a primeira edição de um curso preparatório, designado Ano ZERO, com o objetivo de atrair alunos não falantes de língua portuguesa.

Será um ano destinado à aprendizagem do português, bem como de outras disciplinas importantes para que os estudantes sejam bem-sucedidos, aquando do ingresso numa licenciatura, num CTeSP ou mestrado da nossa Instituição.



AÇORES: O PRIMEIRO ARQUIPÉLAGO DO MUNDO COM CERTIFICADO DE DESTINO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL



© Azores Promotion Board

Ilha Terceira - Angra do Heroísmo



“Os Açores são indiscutivelmente conhecidos por serem um destino de férias esteticamente imponente, e a beleza natural do arquipélago é descrita como nada menos do que absolutamente deslumbrante. E a crescente preocupação com a preservação deste legado natural inestimável e os seus recursos constam no topo das prioridades da Região Autónoma dos Açores, não tivesse o destino sido reconhecido como **“Destino Turístico Sustentável”**, em dezembro de 2019, tornando-se assim no primeiro arquipélago do mundo a ganhar este selo de orgulho.

Então, o que se pretende proteger e salvaguardar nesta caminhada da sustentabilidade?

O intuito é preservar o meio natural e os ecossistemas, os Açores visam manter baixos níveis de desenvolvimento urbano (atualmente apenas 5% do território dos Açores é “urbanizado”), na esperança de preservar as suas numerosas “jóias” naturais, onde se incluem: sítios de património natural; vida marinha protegida e vida selvagem; [Reservas da Biosfera da UNESCO](#), paisagens e lugares tão característicos deste destino, como as lagoas, as fontes, as piscinas termais e as montanhas.

E para preservar tudo isto vale o esforço diligente que os Açores colocam neste processo, porque são e orgulham-se de ser um destino de natureza.

Iniciativas que conduzem à sua proteção e preservação têm sido privilegiadas, o que tem levado ao desenvolvimento de políticas de sustentabilidade tais como:

- Conservação da natureza e proteção da biodiversidade;
- Produção e gestão da energia;
- Gestão e fiscalização do ruído, da qualidade do ar, dos resíduos e da água;
- Ações de promoção e educação ambiental;
- Valorização dos produtos autóctones, do património e da cultura açoriana.”

Mais informação em: <https://sustainable.azores.gov.pt/>

TRÊS ROTAS LIGADAS ÀS TEMÁTICAS DA BALEAÇÃO, DAS VINHAS E DOS VULCÕES

As Rotas Açores – Itinerários Culturais e Paisagísticos partem da constatação da confrontação dos açorianos, desde sempre, com uma natureza esfuziante, que os obrigou a moldarem-se às suas vicissitudes ao longo dos séculos: desenvolvimento de cidades, vilas e freguesias em sopés de vulcões, práticas agrícolas exploradoras de um solo tão particular, atividades económicas assentes na vida do oceano.

As Rotas Açores pretendem, assim, valorizar e dar destaque a uma outra dimensão da natureza dos Açores – a natureza humana – recorrendo à complementaridade dos recursos endógenos das diferentes ilhas do arquipélago, privilegiando a diversidade dos elementos patrimoniais, culturais, históricos e naturais e, adicionando a tudo isto, as pessoas.

Descobrir e experimentar a cultura tão singular deste arquipélago atlântico, sempre na perspetiva dos seus habitantes e da sua forçada adaptação a esta circunstância geográfica única: é disso que tratam as Rotas Açores.

Implementaram-se, assim, **três rotas ligadas às temáticas da baleação, das vinhas e dos vulcões**. Recursos culturais e naturais, ilhas, protagonistas de vivências, empresários, operadores, instituições públicas, equipamentos culturais, eventos temáticos e infraestruturas de apoio surgem agregados sob um tema e uma mesma marca, garantindo ao visitante uma experiência completa, diversificada, harmoniosa e autêntica da cultura açoriana.

Descobrir e experimentar a cultura tão singular deste arquipélago atlântico, sempre na perspetiva dos seus habitantes e da sua forçada adaptação a esta circunstância geográfica única: é disso que tratam as Rotas Açores. Afinal, a natureza dos Açores é, antes de tudo, as pessoas.



© Azores Promotion Board

Ilha Graciosa - Furna do Enxofre



© Azores Promotion Board

Ilha de Santa Maria



© António Carvalho e Cunha

Ilha de S. Miguel - Caldéia Velha

No desenho dos itinerários propostos para cada uma das Rotas, concebidos em estreita colaboração com especialistas e entidades de renome em cada uma das áreas temáticas, foram selecionados um conjunto de recursos patrimoniais, pontos de visita e experiências associadas, com base na sua atratividade turística.

Mais informações em: <https://rotas.azores.gov.pt/routes/>

AÇORES: UM DOS MELHORES DESTINOS PARA O TURISMO DE NATUREZA

Cada ilha tem uma identidade própria: os fosséis de Santa Maria; as lagoas de São Miguel; as grutas da Terceira; os cones da Graciosa; as fajãs de São Jorge; a Montanha do Pico; o vulcão dos Capelinhos no Faial, as cascatas das Flores, e o Caldeirão do Corvo, são impressões digitais inconfundíveis. Viajar pelos Açores é conhecer nove ilhas, onde o mesmo código genético acabou por gerar traços bem distintivos.

A longa lista de parques naturais, áreas protegidas, espécies de flora e fauna com estatuto de proteção, reservas florestais, geopaisagens e locais com interesse geológico, é o garante da defesa de um legado natural inestimável. Como reconhecimento deste esforço, os Açores são considerados um santuário de biodiversidade e de geodiversidade, e um dos melhores destinos para a prática de Turismo de Natureza.

Os Açores são considerados um santuário de biodiversidade e de geodiversidade, e um dos melhores destinos para a prática de Turismo de Natureza.

No Oceano Atlântico, a vida multiplica-se por mais de duas dezenas de espécies de golfinhos e baleias que residem ou cruzam os mares dos Açores. Abundantes colónias de moluscos, crustáceos e peixes complementam uma extraordinária diversidade aquática.

O PARAÍSO AÇOREANO ESTÁ REPLETO DE OPORTUNIDADES PARA TER AS MELHORES EXPERIÊNCIAS

Saúde e Bem Estar - Os Açores possuem recursos hidrotermais reconhecidos e explorados desde há séculos, nomeadamente inúmeras nascentes de águas carbónicas naturais, cascatas e piscinas de água férrea, referenciados desde o século XVI. **Destacam-se as Termas da Ferraria e as piscinas de água férrea nas Furnas, em São Miguel e as Termas do Carapacho na Graciosa.**

Geoturismo - A génese dos Açores está impressa em 1766 vulcões, nove dos quais ainda placidamente ativos. No subsolo, estão assinaladas quase três centenas de cavidades vulcânicas, sob a forma de grutas, algares e fendas. Na paisagem, há caldeiras secas, lagoas em crateras, campos fumarólicos e nascentes termais.

No mar, encontram-se fontes geotermiais submarinas. A majestosa montanha do Pico, de cone ainda intacto, parece proteger todas estas riquezas geológicas. Testemunho do poder da Natureza, o vulcanismo do arquipélago impressiona pela diversidade e gera um magnetismo especial no visitante.

BTT - Açores, onde a natureza e os trilhos nela marcados são uma constante, fazem deste destino uma verdadeira aventura para quem procura emoções fortes:

Desde *single tracks* ultra técnicos que ligam as montanhas mais altas às praias e fajãs das ilhas, ou os estradões rolantes que circundam as Lagoas, cruzam as serras ricas em fauna e flora endémica, o BTT nas ilhas Açorianas possui alternativas para todos os gostos e aptidões técnicas. Mas se preferir rolar pelas estradas, as ilhas oferecem uma vasta rede viária ladeada por hortênsias e matas de criptomérias, ligando todos os locais de relevo paisagístico e cultural, cruzando-se pastos, montanhas e localidades de grande beleza.

• **Canyoning** - Os Açores são um arquipélago situado na crista Média Oceânica de origem vulcânica e constituído por 9 ilhas, das quais três apresentam excelentes condições para a prática de canyoning: São Miguel, São Jorge e as Flores. Nestas três ilhas a oferta de itinerários de grande beleza é abundante. Sendo que a ilha das Flores é a que apresenta maior diversidade de percurso, desde grandes verticais a percursos mais simples. Já a ilha de São Jorge é caracterizada essencialmente pelas grandes verticais. Estão identificados de igual modo locais de grande interesse nas ilhas de Santa Maria e Faial.

Trilhos - A rede de caminhos pedestres e trilhos têm vindo a ser reabilitada e colocadas à disposição de todos para usufruto da paisagem desta região. Na realidade, cada um desses trilhos passa em zonas de uma beleza excepcional, ligando quase todos os recantos de cada uma das ilhas, tanto junto ao mar, como em altitude.

Surf - O arquipélago dos Açores dada a sua situação geográfica é uma região de excelência para a prática dos desportos de ondas. A morfologia das diferentes ilhas possibilitam a prática do *surf*, *Bodyboard*, *Sup*, *Windsurf* em vários contextos, *beach breaks*, *reef breaks* e *point breaks*. Durante o inverno predominam as ondulações fortes do quadrante norte geradas junto à Terra Nova, pelas constantes de depressões e frentes frias que passa a norte do arquipélago.

Nos meses de verão prevalecem as ondulações de sul geradas pelas tempestades tropicais que passam a sul das ilhas, bem como chegam ainda, algumas ondulações que atravessam os 11.000 km que separam os Açores das depressões que se formam entre a África do Sul e a Antártica. Estas ondulações são conhecidas entre a população local como “*inchas*” ou “*marés de Agosto*”.

Observação de Cetáceos - Os Açores são atualmente um dos maiores santuários de baleias do mundo. Entre espécies residentes e migratórias, comuns ou raras, avistam-se mais de 20 tipos diferentes de cetáceos nas suas águas. O número impressiona e corresponde a um terço do total de espécies existentes. Estamos num ecossistema de características únicas. Com a presença das majestosas baleias e dos simpáticos golfinhos, o azul do Atlântico torna-se ainda mais mágico e abençoado em redor destas nove ilhas. E traz para os novos tempos, onde preservação é palavra-chave, um grito antigo: “*Baleia à vista!*”.

O Arquipélago dos Açores foi distinguido como o “*Europe’s Leading Adventure Tourism Destination 2021*”, mas também em 2020, provando mais vez que esta região é um destino ideal para Turismo Natureza/Aventura e desporto ao ar livre.

UMA DAS MELHORES EXPERIÊNCIAS É O DEGUSTAR DAS IGUARIAS AÇOREANAS

Intenso e saboroso, o ananás dos Açores é altamente reconhecido; as únicas plantações de chá da Europa não deixam de surpreender quem visita este território; as amêijoas e outro marisco são também produtos exclusivos destas ilhas. Mas não são os únicos.

Carne - Vaca e porco, no forno ou frita, têm uma forte presença na cozinha local, cujas refeições são sempre acompanhadas de pão, feito de farinha de milho ou trigo. São também muito populares os enchidos, como a linguça e a morcela, feitos à base de porco, e com receitas diferentes em cada ilha.



Ameijoas - O único sítio onde se encontram amêijoas nos Açores é na Lagoa da Fajã do Santo Cristo, na ilha São Jorge. Elas são maiores que as comuns e o seu sabor único oferece uma enorme experiência gastronómica.

Chá - A única Plantação de Chá da Europa é a de São Miguel e foi trazida para a ilha em meados do século XIX. Hoje, duas fábricas ainda trabalham e produzem chá preto e verde, continuando a utilizar técnicas tradicionais.

Queijo de São Jorge - O famoso Queijo São Jorge tem sido produzido desde que a ilha foi povoada, com técnicas trazidas pelos flamengos. O queijo é bastante conhecido pelo seu sabor picante e pelo seu aroma influenciado pelas características especiais da erva que cresce na ilha.

Cracas - As cracas crescem em rochas no fundo do mar. Para manter o maravilhoso sabor salgado, elas devem ser cozidas com a própria água do mar. As cracas são muito apreciadas nos Açores; as pessoas utilizam um género de gancho para tirar as cracas da sua concha.

Bolo Levedo - é um bolo doce anteriormente produzido em todo o arquipélago. Hoje, é conhecido por ser uma das especialidades do vale das Furnas, na ilha de São Miguel.

Queijadas da Vila - é um preparado a base de ovo e leite. Remonta o século XVI e vem da Vila Franca do Campo, na altura capital da ilha de São Miguel.

Queijadas da Graciosa - é um doce tradicional da Vila da Praia e é um dos melhores produtos da ilha Graciosa.

Lapas - As lapas são univalves que crescem nas rochas e que ainda são apanhados com o método tradicional. Os pratos típicos mais comuns são as lapas grelhadas com manteiga e alho e o arroz de lapas.

Donas Amélias - são queijadas típicas da ilha Terceira. Obtiveram o seu nome após a visita aos Açores em 1901, de D. Amélia, Rainha de Portugal. A receita inclui especiarias e mel e é conhecida em qualquer parte do mundo onde se fale português.

Vinho - A produção de vinho nos Açores data da altura do povoamento das ilhas. O território açoriano, influenciado pelo solo vulcânico e pelo Atlântico, é propício a vinhos brancos secos e vinhos fortificados, que obtêm uma boa acidez.

Ananás - O Ananás dos Açores é produzido em estufas de vidro, com a utilização de técnicas de cultivo tradicionais. Todo este processo de produção do Ananás dos Açores leva cerca de dois anos, contando desde a plantação até o momento em que o fruto é colhido.



Observação de Cetáceos



António Carvalho e Cunha

Ilha do Pico - Museu do Vinho



MÁRIO ALEXANDRE ALVES JORGE

Bastonário da Ordem dos Despachantes Oficiais (ODO),

defende a importância de uma lei que uniformize os deveres e os direitos dos profissionais de representação aduaneira, sendo que os “declarantes”, não estão sujeitos às mesmas obrigações legais, o que torna esta situação desleal e concorrencialmente injusta.

Relativamente à ambiguidade existente no exercício da profissão da representação aduaneira. Qual a importância de uma lei que promova a uniformização da profissão?

É sem dúvida necessário e até urgente, uma reformulação, diria mais, uma verdadeira regulamentação, do regime de atuação perante a Autoridade Tributária e Aduaneira para a prática dos atos declarativos e demais formalidades inerentes ao desalfandegamento de mercadorias.

Como é sabido, a definição de representação aduaneira encontra-se prevista no artigo 18.º do Código Aduaneiro da União e, o Estado Português pode determinar, nos termos do direito da União, as condições em que um representante aduaneiro pode prestar serviços no Estado-Membro em que está estabelecido.

Sem prejuízo da aplicação de critérios menos restritivos por parte do Estado Membro em causa, um representante aduaneiro que cumpra os critérios relativos ao AEOC (Operador Económico Autorizado para Simplificações Aduaneiras) fica autorizado a prestar esses serviços num Estado-Membro diferente daquele em que está estabelecido.

**ODO:
“NO PLANO DO DIREITO DA UNIÃO [EUROPEIA], A PROFISSÃO DE REPRESENTANTE ADUANEIRO NÃO É, OU PODE NÃO SER, UMA “PROFISSÃO DE ACESSO LIVRE”**



Ora, em Portugal, exercem a atividade profissional de representação aduaneira, dois tipos de profissionais.

Os Despachantes Oficiais, profissionais inscritos numa Ordem Profissional (ODO), sujeitos a regras de acesso, de exercício, de publicidade, deontológicas e de responsabilidade disciplinar, facultando a ODO um seguro de caução profissional, um seguro de responsabilidade civil, informação e formação contínua, regista os profissionais, aprova as alterações societárias e participa em iniciativas legais, nas comunidades portuárias e em associações internacionais do setor e, interage com os “stakeholders” na cadeia de suprimento internacional. A outra categoria de profissionais, os designados de “declarantes” registados na Autoridade Tributária e Aduaneira não estão sujeitos a rigorosamente nada, apenas à necessidade de prestarem a garantia de desalfandegamento para o exercício da atividade.

Daí, falarmos na ambiguidade que existe no exercício da profissão, nesta gritante injustiça e num cenário de concorrência absolutamente desleal que temos vindo a assistir.

O propósito da ODO sempre foi criar mecanismos conducentes à unicidade da representação aduaneira, por forma a que exista uma efetiva regulação da atividade e a definição de critérios uniformes, que até à data, não existem.

Com esta revisão estatutária, cuja lei agora se discute na especialidade, os “declarantes” e outros, poderão integrar a Ordem, todavia, não nos parece suficiente para alcançar o objetivo da unicidade da profissão.

Consideramos que tal desiderato, apenas pode ser efetivado através de uma iniciativa legislativa que venha regulamentar o acesso e o exercício da atividade de representação aduaneira por parte de profissionais não inscritos na ODO, daí a sua importância.

De que forma esta lei pode mudar o atual cenário em relação ao exercício profissional da atividade, assim como, em todo o setor?

Pode e muito. Como referi no início, é o direito da União que regula a atividade aduaneira e os Estados membros só podem estabelecer requisitos de acesso à atividade de representante aduaneiro que estejam de acordo com os critérios estabelecidos para a concessão do estatuto de operador económico autorizado.

Estou a falar de critérios, tais como, ausência de infrações graves ou recidivas à legislação aduaneira e às regras de tributação, um elevado nível de controlo das suas operações e do fluxo de mercadorias, ter solvabilidade financeira e o cumprimento de normas práticas de competência ou qualificações profissionais diretamente relacionadas com a atividade exercida.

O que significa que, no plano do direito da União, a profissão de representante aduaneiro não é, ou pode não ser, uma “profissão de acesso livre”.

Aliás, são critérios que correspondem, a elevadas a exigências de idoneidade, capacidade operacional e controlo das operações, solvabilidade financeira, competência e qualidade.



Uma atividade regulada por critérios mínimos de exigência, competências e qualidade e de acesso, que permita aos investidores e operadores económicos terem mais confiança e uma melhor perceção das complexas operações do comércio internacional, como é fácil de ver, promove e aumenta a competitividade do sector e da economia nacional.

Os profissionais terão inevitavelmente de dar o salto para a transição digital, estar em permanente atualização de conhecimentos, ter cada vez melhores qualificações e mais formação, que acaba por se traduzir em elevados standards de competências para o exercício da profissão.

Sobre a revisão dos estatutos das Ordens profissionais, quais são as alterações que destaca?

As alterações propostas são profundas e afetarão a estrutura da maior parte das Ordens e o próprio exercício das profissões.



Vemos com desagrado, além de desnecessário, a existência de um órgão de supervisão, não só porque é composto por membros externos à própria Ordem e, tal circunstância, não é por si só garantia de independência, como também, não se limita a supervisionar, pois tem competências de gestão.

Quanto à existência de um Provedor dos destinatários dos serviços não inscrito na Ordem, justificada para aumentar as garantias dos seus utentes, também não se compreende, como pode um elemento que não é Despachante Oficial, avaliar e compreender o fundamento das queixas dos utentes?

Agradou-nos particularmente, ter sido satisfeita a nossa pretensão, de poderem requerer a inscrição na Ordem, as pessoas que, estejam registadas perante a Autoridade Tributária e Aduaneira como “declarantes”, serem certificados relativamente a norma de qualidade de matérias aduaneiras, IEC e ISV adotada por um organismo de normalização europeu, detentores do grau académico de mestre ou doutor no domínio aduaneiro, AEO C e ainda, estabelecidas noutros Estados membros da União Europeia e que, ao abrigo do direito da União Europeia estejam autorizadas a prestar serviços de representante aduaneiro ou outros serviços de despachante oficial num Estado membro diferente daquele em que estão estabelecidas.

Relativamente ao nosso Curso de Acesso, que apenas admite o acesso a candidatos com licenciaturas nas áreas do direito, economia, gestão e administração de empresas, comércio e relações internacionais, logística e aduaneira, também nos satisfaz a circunstância, de passar a ser permitido o acesso aos detentores de um grau de licenciatura numa qualquer área.

Destacamos ainda, o ter sido contemplada a possibilidade, anda que transitória, de acederem ao Curso, os funcionários dos Despachantes Oficiais com uma experiência profissional há mais de dez anos.

Por último, é de salientar que a obrigatoriedade de pagamento de vinhetas, foi eliminada, já que a considerávamos como uma barreira ao exercício da profissão.

Perante as alterações realizadas, qual a estratégia que a Ordem tem vindo a adotar?

Com esta revisão estatutária, fica claro que saiu reforçada a garantia, de que através da ODO, são adequadamente protegidos os interesses públicos que o exercício da profissão visa acautelar e o cumprimento da função de confiança pública.



Anima-nos tal facto, no entanto, ainda temos muito trabalho pela frente.

Desde que se iniciou todo este processo de revisão do regime jurídico das associações públicas profissionais e do regime jurídico da constituição e funcionamento das sociedades de profissionais e consequentemente, a adaptação dos Estatutos, que temos participado ativamente, seja em reuniões com o Senhor Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Dr. Nuno Santos Félix, em audições com os grupos parlamentares e com o Grupo de Trabalho – Ordens Profissionais, da Comissão de Trabalho, Segurança Social e Inclusão.

Procuramos dar a conhecer melhor a nossa profissão, a sua especificidade e a ambiguidade em que nos encontramos, na maioria das vezes, desconhecida.

Alertamos para a urgência de agir, há que definitivamente regular o acesso e permanência à atividade de representação aduaneira por parte de profissionais não inscritos na ODO.

Quais são os grandes desafios para os profissionais desta área?

Em 17 de maio de 2023, a Comissão Europeia publicou as propostas para uma reforma da União Aduaneira da UE que será a mais profunda e significativa dos últimos anos.

Os profissionais terão inevitavelmente de dar o salto para a transição digital, estar em permanente atualização de conhecimentos, ter cada vez melhores qualificações e mais formação, que acaba por se traduzir em elevados standards de competências para o exercício da profissão.



Na área aduaneira – serviços alfandegários, terá de haver uma séria aposta na digitalização, no aperfeiçoamento das plataformas digitais, numa modernização dos serviços, na reestruturação e qualificação dos recursos humanos e na uniformização e simplificação de procedimentos.

O propósito da ODO sempre foi criar mecanismos conducentes à unicidade da representação aduaneira, por forma a que exista uma efetiva regulação da atividade e a definição de critérios uniformes, que até à data, não existem.



vida
norte

ASSOCIAÇÃO DE PROMOÇÃO
E DEFESA DA VIDA E DA FAMÍLIA

SEJA NOSSO AMIGO

Com um apoio mensal a partir de 5€, pode fazer toda a diferença na vida das mães e bebés que acompanhamos.

A Vida Norte é uma IPSS que atua nos concelhos do Porto e Braga, que tem como principal missão apoiar grávidas e bebés em situação de vulnerabilidade.

Junte-se a esta causa.

Para se tornar amigo da Vida Norte basta enviar um email para: geral@vidanorte.org

www.vidanorte.org www.facebook.com/associacaovidanorte

Porto: Av. Marechal Gomes da Costa, 516 · 4150-354 Porto · T. 226 063 046

Braga: Hospital S. Marcos, Rua da Escola de Enfermagem · 4700-099 Braga · T. 939 854 105/6





PEDRO PIMPÃO

Presidente do Conselho de Administração da Infraquinta



É a entidade gestora líder do indicador de água não faturada pelo sétimo ano consecutivo, o que se traduz numa eficiente gestão contra as perdas. Além da aposta na sustentabilidade de um bem comum, a água, a certificação da qualidade “desde a origem até à torneira dos consumidores” é um caso único no país.

Pedro Pimpão, Presidente do Conselho de Administração da Infraquinta, fala da estratégia de responsabilidade ambiental implementada na empresa.

Como poderemos apresentar a Infraquinta?

Com o objetivo de manter a elevada qualidade do espaço urbano da Quinta do Lago, considerando a especificidade e enquadramento espacial desta zona residencial e turística no concelho de Loulé, a Câmara Municipal de Loulé e a Quinta do Lago, S.A., juntaram-se e criaram a Infraquinta - Empresa de Infraestruturas da Quinta do Lago S.A., que viria a iniciar a sua atividade a 1 de janeiro de 1996. Atualmente a Câmara Municipal de Loulé detém 51% do capital social e a Quinta do Lago, S.A. detém 49%.

Assim, por transferência de competências da Câmara Municipal de Loulé, compete à Infraquinta, através dos seus serviços, a gestão da rede de água de abastecimento e águas residuais, a gestão do sistema de recolha dos Resíduos Sólidos Urbanos produzidos na Quinta do Lago e aldeamentos adjacentes, assim como a gestão do sistema de limpeza das vias públicas.

INFRAQUINTA: A ÁGUA COM MAIOR QUALIDADE ESTÁ NA SUA TORNEIRA!

No âmbito da gestão eficiente da água, de que forma a Infraquinta implementa a sua estratégia de responsabilidade ambiental?

É perceptível a necessidade de adaptação às situações de escassez de água, o que requer uma utilização mais eficiente e sustentável dos recursos hídricos.

Numa perspetiva de economia circular e considerando a diminuição da quantidade e qualidade das atuais origens de água para rega (água subterrânea), torna-se premente o uso de origens de água alternativas, nomeadamente a utilização de água residual tratada. No que diz respeito à Água para Reutilização (ApR), a transformação de água residual num recurso, permite uma gestão de recursos hídricos mais sustentável, fazendo face ao aumento significativo da escassez de água.

Desde 2009 que uma parte dos espaços verdes da Infraquinta são regados com água residual tratada (ApR) proveniente da ETAR da Quinta do Lago. De referir que para além do uso da ApR, existe também a preocupação por parte da Infraquinta de construção de jardins mais sustentáveis, com a utilização de plantas autóctones e/ou adaptadas à região.

IQAlert: A Infraquinta disponibiliza aos seus clientes o serviço IQ Alert, uma tecnologia que auxilia o cliente na gestão da sua rede interna de abastecimento de água e, consequentemente, reduz consumos excessivos de água

Quais os projetos mais eficientes que podemos destacar?

Um dos projetos que merece destaque e que iniciou no ano de 2023 foi o investimento da Infraquinta na reabilitação do reservatório das Águas Residuais Tratadas (ApR) e na instalação da central de bombagem para reutilização da água de rega nos espaços verdes públicos.

Este projeto tem o seu enquadramento no domínio na reutilização de águas residuais, está atualmente a decorrer a empreitada que irá permitir o aumento da área regada com ApR, dos atuais 36% para cerca de 81% do total dos espaços verdes (10 ha), e irá permitir tornar a empresa mais resiliente a eventuais cenários de escassez de recursos naturais, com impactos positivos nos serviços prestados e no seio da própria Infraquinta. Este projeto enquadra-se no plano estratégico de responsabilidade ambiental, integrado na Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Município de Loulé (EMAAC).

Pelo sétimo ano consecutivo a Infraquinta é líder nacional na eficiência de distribuição de água. Qual o método de gestão e quais as medidas adotadas de forma a reduzir as perdas de água para uma taxa de cerca de 2.98%?

Nos últimos anos a Infraquinta tem implementado ferramentas de apoio, como o SIG, a telegestão e a telemetria.

Existe, em vigor um plano de gestão de perdas de água e energia, e têm sido realizados investimentos significativos para reabilitar as suas infraestruturas no fim da sua vida útil, nomeadamente no abastecimento de água, reduzindo, por exemplo, as condutas em fibrocimento para valores próximos dos 16%.

Qual a importância para a empresa na aposta da certificação da água, caso único no país?

A água da Quinta do Lago é a única no país com qualidade certificada desde a origem até à torneira dos consumidores e por isso, decidimos dar-lhe identidade própria.

A realização de um número de análises 10 vezes superior ao que estabelece a legislação e o despiste periódico de mais de 4 mil parâmetros por ano, incluindo muitos que não têm carácter obrigatório, são exemplos de procedimentos previstos no plano de segurança adotado pela empresa em 2014.

Este rigor, associado aos avançados sistemas de monitorização inteligentes e a um código de procedimentos que procura minimizar todos os riscos de degradação de qualidade, como seja a desinfeção de ferramentas antes e depois da sua utilização, faz da água que abastece os cerca de 2 mil domicílios da Quinta do Lago a mais segura de todo o país.

Esta conquista representou um nível acima da excelência ao concluir com sucesso o criterioso processo de certificação do Produto Água para Consumo Humano.

A Infraquinta investe na área tecnológica de forma a fazer uma gestão sustentável da rede, assim como facilitar informação aos seus clientes. Quais os serviços e informações disponíveis nas plataformas que a empresa viabiliza aos utilizadores?

A Infraquinta disponibiliza aos seus clientes o serviço IQ Alert, uma tecnologia que auxilia o cliente na gestão da sua rede interna de abastecimento de água e, consequentemente, reduz consumos excessivos de água. Além de contribuir para a redução de faturas elevadas, apresenta um fator ambiental relevante, uma vez que permite a redução de desperdícios de um recurso valioso e escasso, a água.

Também dispomos do serviço, Infraquinta.Connect, que consiste numa aplicação para smartphones, na qual o cliente categoriza uma ocorrência, reclamação ou sugestão. Este serviço tem como objetivo manter a elevada qualidade do serviço da Quinta do Lago.

Certificação da água: A água da Quinta do Lago é a única no país com qualidade certificada desde a origem até à torneira dos consumidores e por isso, decidimos dar-lhe identidade própria.

De forma a reduzir a pegada ecológica, quais os procedimentos que a empresa vai implementar para minimizar os impactos ambientais decorrentes da sua atividade, nomeadamente na transição energética?

A integração de energias renováveis no património da Infraquinta é um dos seus compromissos. Incorporar sistemas que permitam a captação e transformação de energia ao mesmo tempo que contribuem para uma operação minuciosa, não só eleva a qualidade do serviço como promove uma gestão sustentável. Esta medida está integrada na política da empresa municipal que visa minimizar a pegada de carbono na sua atividade e, simultaneamente, incorporar energias renováveis no sistema elétrico, aumentar a eficiência energética, reduzir custos e rentabilizar ativos pela atribuição de novas funções.

Com isto pretende-se ainda renovar a frota de transportes, promovendo a mobilidade elétrica e sustentável na empresa, bem como, o Plano Tático de Mobilidade Elétrica em conjunto com a empresa municipal Loulé Concelho Global, com a criação de HUB de Mobilidade Elétrica com painéis fotovoltaicos e 8 postos de carregamentos de veículos elétricos na área de intervenção da Infraquinta, que terá início durante ainda o ano de 2023, princípio de 2024.



VÍTOR PROENÇA

Presidente da Câmara Municipal de Sabugal

Com uma rede alargada de parceiros estratégicos e uma grande participação de empresas e investidores, a ENERTECH assume-se como a principal feira do país no âmbito das Tecnologias para a Energia. Este ano irá decorrer de 12 a 15 de outubro sob o tema, “Descarbonização e Sustentabilidade Ambiental”, colocando a região de Sabugal como um exemplo na promoção sustentável dos recursos naturais.

Vítor Proença, Presidente da Câmara Municipal de Sabugal, salienta a importância deste evento para o concelho que traz novas oportunidades no desenvolvimento de projetos empresariais.

A ENERTECH é o maior evento a nível nacional na área da tecnologia destinada à Energia. Qual o balanço que podemos fazer deste percurso?

A ENERTECH é uma feira que tem vindo a crescer e a evoluir enquanto evento, ganhando espaço e confiança no sector das energias e, por isso, consideramos que o balanço é muito positivo. Esta feira, que começou com 30 stands, numa pequena tenda, teve na última edição cerca de 100 stands com expositores que vêm de todo o país, o que demonstra o interesse que esta iniciativa desperta nos agentes económicos, nas universidades e entre os consumidores nacionais.

Ao longo destes anos já passaram pela ENERTECH diversas empresas e entidades nacionais e internacionais, e fico muito satisfeito quando vejo que muitas delas, que se apresentaram pela primeira vez na ENERTECH, são hoje empresas com espaço e dimensão no mercado dando cartas no seu sector de atividade.

Ao longo destas seis edições conhecemos muitas empresas, muitos investidores, e com isso houve um conjunto de projetos e dinâmicas que se desenvolveram no território fruto deste *networking* que se faz na ENERTECH.

6ª EDIÇÃO DA ENERTECH – FEIRA DAS TECNOLOGIAS PARA A ENERGIA



É, pois, um evento que tem trazido investimento para a região e que potencia uma estratégia de valorização dos recursos naturais, em especial nas soluções de aproveitamento das energias renováveis no concelho do sabugal.

Enertech’23: Nesta edição vamos dar destaque aos projetos que se têm desenvolvido no território e na criação de redes de cooperação para as energias e para a sustentabilidade ambiental.

Na edição de 2023 sob o tema “Descarbonização e Sustentabilidade Ambiental”, foi apresentado um novo formato com uma periodicidade de dois em dois anos, que será intercalado com outra atividade, o “Enertalks”. Em relação a este ano, quais as grandes novidades deste certame e as expectativas para esta feira?

A ENERTECH passou a realizar-se de dois em dois anos, porque sentimos que na realização anual a feira estava a cair no excesso e grande parte dos expositores precisavam de tempo e espaço para poderem estar na feira com vontade e empenho de forma mais programada e organizada, até porque os custos de participação são significativos.

Assim, dando resposta às expectativas de muito expositores assumimos realizar a feira de dois em dois anos.

Neste ano a ENERTECH focou-se muito nas dinâmicas empresariais, assumindo-se efetivamente como um evento para profissionais, até porque sentimos que esta feira tem possibilidade de crescer muito e se posicionar na dinâmica empresarial do sector.

Nesta edição vamos dar destaque aos projetos que se têm desenvolvido no território e na criação de redes de cooperação para as energias e para a sustentabilidade ambiental.

Repare que o tema da sustentabilidade ambiental, a salvaguarda dos recursos naturais e da pegada ecológica passaram também a ser uma componente que adicionamos ao evento, porque cada vez mais as energias e a sustentabilidade estão fortemente interligadas.

Município de Sabugal: Estamos envolvidos em outras realizações, algumas efetuadas com regularidade e com afirmação regional e até nacional, como por exemplo, o Sabugal Presépio (o maior presépio natural), a feira medieval - Muralhas com História -, o Naturcôa, entre outros.

Considera que a ENERTECH traz à região uma grande oportunidade de investimento e empreendedorismo criando um ecossistema neste setor?

Não pretendo falar de nenhum projeto em especial, porém, como já referi, o Concelho do Sabugal tem desenvolvido projetos na área das energias renováveis, muito fruto de contactos feitos na ENERTECH, como sejam as comunidades de energia ou os sistemas de UPac já a funcionar em diversas instituições municipais.

Qual vai ser a estratégia do município em relação à ENERTECH, mas também, ao nível da promoção territorial?

A ENERTECH é, para nós, um dos grandes eventos da responsabilidade direta do Município em que apostamos fortemente. No entanto, estamos envolvidos em outras realizações, algumas efetuadas com regularidade e com afirmação regional e até nacional, como por exemplo, o Sabugal Presépio (o maior presépio natural), a feira medieval - Muralhas com História -, o Naturcôa, entre outros.

O território do Sabugal possui um rico e diversificado património natural que é de grande importância para o Município, como a Reserva Natural da Serra da Malcata, grandes extensões de carvalho negral, vasta área de rede natura, o magnífico Rio Côa, a que acresce um património cultural muito relevante, como os Cinco Castelo Medievais e a Aldeia Histórica de Sortelha.

Assim a promoção territorial passa, por tudo o que foi referido, mas muito por valorizar estes três elementos: **Natureza, Cultura e Rio Côa**. Aliás, neste âmbito, o Município lançou recentemente a marca, “**Algu do Sabugal**” | **Bom por Natureza**, que pretende promover, divulgar e afirmar no mercado todos os bons produtos, bens e serviços deste nosso território.

FEIRA DAS TECNOLOGIAS PARA A ENERGIA

12 a 14 OUTUBRO 2023

SABUGAL, TERRITÓRIO COM ENERGIA

12 OUT

- 18:00 | ENCERRAMENTO DA FEIRA
- 18:00 | Sessão de Abertura
- 19:00 | Visita à Feira
- 19:00 | Conferência 'Hidrogénio Verde'
- 20:00 | ENCERRAMENTO DA FEIRA

13 OUT

- 18:00 | ENCERRAMENTO DA FEIRA
- 18:00 | Conferência 'Digitalização da Energia: Vantagens e Desafios'
- 19:00 | Workshops 'A Geologia está por todo o lado...'
- 19:00 | 'Energia renovável para que te quero!'
- 19:00 | APEMETA - Pitch Tecnologias e Soluções (Divisão IGNITE)
- 19:00 | Workshop - 'Parques Eólicos do Sabugal'
- 19:00 | Projeto Europeu nZEB Ready 'Como Alcançar a Eficiência Energética nos Edifícios'
- 20:00 | ENCERRAMENTO DA FEIRA

14 OUT

- 18:00 | ENCERRAMENTO DA FEIRA
- 18:00 | Sessão de Abertura da Feira
- 19:00 | Demonstrações de Drones
- 19:00 | Visita aos Parques Eólicos do Sabugal
- 19:00 | PLANETIERS Event
- 19:00 | Keynote Speech (CEO Planetiers) 'Mentoria Modelos de Negócios Sustentáveis'
- 19:00 | Painel - 'Cidades e Alterações Climáticas'
- 19:00 | Magusto 'Algu do Sabugal'
- 20:00 | ENCERRAMENTO DA FEIRA

HIDROGÉNIO VERDE / DIGITALIZAÇÃO DA ENERGIA / GEOLOGIA
ENERGIAS RENOVÁVEIS / EFICIÊNCIA ENERGÉTICA / SERVIÇOS ENERGÉTICOS
BIOMASSA / SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA / CONFERÊNCIAS
EXPOSIÇÕES TEMÁTICAS / DEMONSTRAÇÕES / WORKSHOPS

ENERTECH: INSTITUIÇÃO E PARCERIAS



ANTÓNIO ESPÍRITO SANTO

Vice-Presidente da Faculdade de Engenharia, Coordenador do Laboratório de Instrumentação e Sensores e Docente do Departamento de Engenharia Eletromecânica da Universidade da Beira Interior (UBI)



De que forma esta parceria se tem desenvolvido entre as duas instituições?

A região Centro possui recursos valiosos. O potencial energético da região, um desses recursos é reconhecido, e para isso, tem contribuído a realização da ENERTECH. É por isso natural que diversas entidades se associem e promovam a realização de um evento que reúne uma grande diversidade de participantes.

A comunidade académica participa, apresentando resultados de projetos de investigação, exibindo protótipos desenvolvidos, ou realizando sessões temáticas. Há um cuidado especial em permitir à comunidade estudantil a participação no evento, onde o contacto com empresas é de realçar.

■ As redes de Investigação e Desenvolvimento são hoje essenciais, alavancando resultados e promovendo a realização de novos projetos.

Quais as mais-valias que a ENERTECH tem trazido à comunidade académica e que projetos tem potenciado?

As redes de Investigação e Desenvolvimento são hoje essenciais, alavancando resultados e promovendo a realização de novos projetos. A participação da Universidade da Beira Interior tem resultado no aprofundar da relação com uma grande diversidade de parceiros.

Destacamos a Enerarea, instituição com a qual a Universidade da Beira Interior tem vindo a colaborar, e que se materializou, entre outros, na realização de atividades de procura de fugas de água, numa abordagem que leva em consideração a questão energética.



TERESA PONCE DE LEÃO

Presidente do Conselho Diretivo do Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG)



O LNEG é parceiro da ENERTECH, FEIRA DAS TECNOLOGIAS PARA AS ENERGIAS, no Sabugal,

<https://www.cm-sabugal.pt/enertech-feira-das-tecnologias-para-a-energia-2021/>,

desde 2016 onde divulga os resultados da investigação através de palestras, um stand e a presença da Presidente do LNEG.

Na última edição da ENERTECH sobre o tema “Os Desafios da Transição Energética” foi divulgado o projeto LIFE ReNaturalNZE, que teve o LNEG como parceiro nacional. O stand do LNEG tem sido sempre muito visitado por centenas de visitantes do tecido empresarial da região, professores e estudantes de universidades e politécnicos da Guarda, Coimbra, Covilhã, Viseu e Castelo Branco e autarcas da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela.

<https://www.lneg.pt/lneg-participa-na-enertech/>

Para esta edição preparamos, em parceria com o Município do Sabugal, um *workshop* dirigido aos autarcas, técnicos e gestores dos municípios e empresas “COMO ALCANÇAR A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NOS EDIFÍCIOS?”

■ Na última edição da ENERTECH sobre o tema “Os Desafios da Transição Energética” foi divulgado o projeto LIFE ReNaturalNZE, que teve o LNEG como parceiro nacional.

Com base nos resultados do projeto nZEB Ready que impacta ao nível do mercado, estimulando a procura de competências no sector da construção para a eficiência energética e integração da energia renovável para uma implementação eficaz de nZEB.

Mais informação em:
<https://nzebready.eu/>

<https://www.lneg.pt/project/nzeb-ready/>



FIGUEIREDO RAMOS

Professor (PhD) | UTC - Engenharia e Tecnologia | Departamento de Engenharia e Tecnologia; CISE: Electromechatronic Systems Research Centre do Instituto Politécnico da Guarda

POLI TÉCNICO GUARDA

De que forma esta parceria se desenvolve e qual tem sido o balanço desta cooperação?

O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) é um dos parceiros do Município do Sabugal na organização da ENERTECH, desde a sua primeira edição. O IPG como instituição de ensino superior, com cursos em diversas áreas, nomeadamente nas de gestão e de engenharia, entre outras, tem como objetivo não só ensinar e investigar, como também dar a conhecer ao público especializado e em geral o que faz, tendo em conta a sua responsabilidade para com todos os cidadãos. A cooperação entre o IPG e a ENERTECH, que já é uma das maiores feiras do género do país, tem-se traduzido numa mais valia para ambas as partes, ajudando assim a projetar não só o município do Sabugal e a região onde se insere, como também o próprio país.

■ A cooperação entre o IPG e a ENERTECH, que já é uma das maiores feiras do género do país, tem-se traduzido numa mais valia para ambas as partes, ajudando assim a projetar não só o município do Sabugal e a região onde se insere, como também o próprio país.

Quais as mais-valias que a participação na ENERTECH tem trazido e quais os projetos que podemos destacar?

A ENERTECH como um espaço de divulgação de equipamentos, serviços e investigação na área da energia e ambiente tem permitido ao IPG e à sua unidade de investigação, nomeadamente ao CISE- Centro de Investigação em Sistemas Electromecatrónicos (unidade de investigação reconhecida pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia - FCT), criar sinergias com empresas e instituições de ensino e investigação, potenciando o desenvolvimento de novos projetos no âmbito das energias renováveis e das alterações climáticas.

A parceria entre o IPG e a ENERTECH contribui para uma maior visibilidade das suas atividades, contribuindo, assim, para a valorização da região e do país.

ENERTECH: INSTITUIÇÃO E PARCERIAS



DANIEL SIMÃO

Presidente da Direção da ADES
- Associação Empresarial do Sabugal



Como esta parceria e cooperação se tem desenvolvido?
O sucesso da parceria assenta numa dinâmica de complementaridade, a iniciativa ENERTECH/Feira das Tecnologias para a Energia, promovida pelo Município de Sabugal e entidades parceiras nucleares, agrega instituições de ensino e investigação e associações locais e regionais relacionadas com a área das energias, a ADES enquanto associação empresarial do Sabugal, representa entre outros, mas mais diretamente o tecido empresarial instalado e emergente, relacionado com o sector, promovendo nos diferentes eventos e ações desenvolvidas, nomeadamente, as parcerias e a cooperação comercial entre os diferentes agentes públicos e privados que a iniciativa ENERTECH tem mobilizado, contribuindo ativamente para a afirmação de modelos de gestão e do desenvolvimento de uma economia regional mais verde e sustentável.

Paralelamente tem esta associação promovido nos certames realizados a iniciativa “made in Sabugal”, na promoção das cadeias curtas de comercialização, convidando empresários e artesãos locais à representação e comercialização dos seus produtos.

Paralelamente tem esta associação (ADES) promovido nos certames realizados a iniciativa “made in Sabugal”, na promoção das cadeias curtas de comercialização, convidando empresários e artesãos locais à representação e comercialização dos seus produtos.

Quais as mais-valias e os projetos em conjunto?

A parceria contribui claramente para a implementação e visibilidade territorial da ADES, que a para além do já referido com o apoio às Atividades Económicas “Made in Sabugal”, pretende o acompanhamento de oportunidades e enquadramento que o PRR – Plano de Recuperação e Resiliência e o Fundo Ambiental, entre outras medidas e avisos, possam proporcionar às empresas e ao território, e dar continuidade à prospeção e apoio sobre eventuais candidaturas no apoio, elaboração e acompanhamento de candidaturas/projetos de investimento nas áreas da eficiência energética, contribuindo no território para as questões da transição climática e eficiência energética das nossas empresas e instituições.



CARLOS SANTOS

Diretor-Geral da ENERAREA
- Agência Regional de Energia e Ambiente do Interior



O sucesso da ENERTECH deve-se essencialmente à forte aposta realizada pelo município do Sabugal e pela tipologia de parceiros que desde o início estiveram na génese do projeto e que continuam como promotores e impulsionadores do mesmo. Para a ENERAREA a partilha de recursos, conhecimentos e a experiência que cada uma das instituições envolvidas traz ao evento permitem, cada vez mais, potenciar o evento e projetar o município e a região. A tudo isto, se juntarmos as instituições de caráter governamental e académico conseguimos aumentar a credibilidade do certame atraindo desta forma mais participantes, expositores, visitantes e patrocinadores, tornando-o num evento cada mais relevante e influente.

O sucesso da feira ENERTECH e as iniciativas apoiadas pela ENERAREA podem contribuir para o desenvolvimento regional sustentável, criando empregos, atraindo investimentos e promovendo a mudança de uma economia linear para uma economia circular.

A ENERTECH funciona também como um importante fórum de *networking*, potenciando o surgimento de novas oportunidades de negócio e a criação de novas empresas, facilitadas pelo encontro das várias entidades e empresas dos setores do ambiente, energia e tecnologia, investigadores e empreendedores destas áreas.

O sucesso da feira ENERTECH e as iniciativas apoiadas pela ENERAREA podem contribuir para o desenvolvimento regional sustentável, criando empregos, atraindo investimentos e promovendo a mudança de uma economia linear para uma economia circular.

A parceria contribui para ampliar a visibilidade da ENERAREA e das suas atividades, tanto a nível regional como nacional, tendo um papel facilitador na identificação e elaboração de projetos conjuntos que valorizam a região.



ANTÓNIO J. CEREJO DA SILVA

PhD, Coordenador da Licenciatura em Engenharia das Energias Renováveis
I UTC Engenharia Electrotécnica e Industrial da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Polytechnic University

De que forma esta parceria se desenvolve e qual tem sido o balanço desta cooperação?

O Instituto Politécnico de Castelo Branco, é parceiro da ENERTECH, desde o início da sua criação. O evento foi evoluindo desde o início até à presente data, passando por formatos impostos no período de restrições do Covid 19, mas sempre existiu uma vontade recíproca de o manter em funcionamento esta cooperação, por reconhecermos a sua importância. O balanço da nossa parceria é bastante positivo.

A ENERTECH é um evento de espectro largo, onde empresas ligadas ao setor das energias renováveis apresentam as suas novidades, mas também onde há lugar a palestras científicas dadas por investigadores na área das energias renováveis.

Quais as mais-valias que a ENERTECH tem trazido a esta parceria?

A ENERTECH é um evento de espectro largo, onde empresas ligadas ao setor das energias renováveis apresentam as suas novidades, mas também onde há lugar a palestras científicas dadas por investigadores na área das energias renováveis, tornando este evento num espaço bastante apelativo e de particular importância técnica e científica.

“A PAZ TAMBÉM É PERSISTÊNCIA E EU ACREDITO NO PODER DA DIPLOMACIA”



DOR SHAPIRA

Embaixador de Israel em Portugal,

fala sobre o percurso e a fundação do Estado de Israel aquando a comemoração dos 75 anos, assim como, das relações bilaterais entre os dois países.



Ao comemorar o 75º aniversário da fundação do Estado de Israel, qual é a importância desta data e fale-nos um pouco sobre este percurso?

O meu país celebra 75 anos de uma História milenar, de muito empenho e conquistas. O Estado de Israel foi fundado no dia 14 de maio de 1948 e desde essa data que tivemos de lutar para sobreviver e construir-nos.

Nós, em Israel, sabemos que somos o fruto de trabalho duro e persistência numa realidade complexa.

Um exemplo disso? Mais de metade de Israel é um deserto, considerado um dos países com maior stress hídrico do mundo. Frequentemente assolado por secas e historicamente amaldiçoado pela escassez crónica de água produz, hoje, 20% mais água do que precisa, de tal forma que até a exportamos. Fizemos uma aposta fortíssima na tecnologia e na gestão da água.

A paz também é persistência e eu acredito no poder da diplomacia. Desde 48 que, paulatinamente, temos vindo a assinar acordos com os nossos vizinhos. Primeiro com o Egito e a Jordânia e, mais recentemente, no âmbito dos Acordos de Abraão, com os Emiratos Árabes Unidos e o Bahrein, aos quais se juntaram o Reino de Marrocos e o Sudão.

Assim se abriu uma nova era de paz no Médio Oriente, que se traduz na cooperação regional nos campos político, económico, civil e de segurança.

A paz não é um dado adquirido e continuaremos a pugnar por ela. É um dever que temos para com as nossas crianças.

Israel tornou-se a “Nação Startup” há quase 30 anos, resultado de uma decisão nacional que foi, uma vez mais, sustentada por trabalho árduo impulsionando este pequeno país para a vanguarda tecnológica. Temos conseguido converter obstáculos em vantagens e a natureza destemida dos israelitas, sem medo de tentar novos empreendimentos e de aprender com os fracassos, tem sido fundamental. Esta resiliência é evidente em áreas como a gestão da água, a cibersegurança, a defesa, a IA e muitos outros campos.

Aonde quer que vá em Portugal tenho recebido um acolhimento caloroso que honra o nosso passado comum e fortalece a vontade de trabalhar juntos no presente e no futuro. Os portugueses que visitam Israel, também recebem o mesmo tratamento e é por isso que devemos continuar a fazer com que estas relações se fortaleçam.

Olhamos para o futuro para melhor nos prepararmos para os desafios que vão surgir. As alterações climáticas e a economia azul, por exemplo, exigem a nossa atenção. Ao antecipar e compreender estes desafios, Israel poderá enfrentá-los de forma proativa nos próximos anos e ajudar outros a fazê-lo.

O *Tikun Olam*, que significa literalmente ‘reparação do mundo’, é um conceito judaico personificado num comportamento e ação benéficos e construtivos, de cada um de nós, para conseguir obter uma sociedade melhor.

Estamos prontos para ajudar, partilhar conhecimento em qualquer lugar do mundo, assim precisem de nós.

Somos um povo política e civicamente empenhado que sabe o valor da liberdade de expressão. Israel é uma verdadeira democracia onde as minorias têm voz e todos os(as) israelitas podem vir para a rua manifestar-se independentemente do seu género, idade, credo, orientação sexual, política ou partido.

Dois anos depois de ter assumido o cargo de embaixador de Israel em Portugal, como avalia este desafio?

Sim, perfaço 2 anos em Portugal como Embaixador e posso desde já confirmar que as relações entre Israel e Portugal têm vindo a crescer e intensificar-se ao longo dos anos.

O que começou oficialmente há 46 anos com o estabelecimento de relações diplomáticas plenas, está hoje num ponto muito elevado: temos 20 voos diretos semanais entre os dois países, aumento do número de investimentos e cooperação comercial, mais visitas de delegações em diversos domínios, uma comunidade judaica que cresce em Portugal tanto em número e influência e, prova disso, é a visita oficial do Presidente Isaac Herzog a Portugal agendada para o final deste ano.

Aonde quer que vá em Portugal tenho recebido um acolhimento caloroso que honra o nosso passado comum e fortalece a vontade de trabalhar juntos no presente e no futuro.

O *Tikun Olam*, que significa literalmente ‘reparação do mundo’, é um conceito judaico personificado num comportamento e ação benéficos e construtivos, de cada um de nós, para conseguir obter uma sociedade melhor.

Os portugueses que visitam Israel, também recebem o mesmo tratamento e é por isso que devemos continuar a fazer com que estas relações se fortaleçam. Essa é a missão e o compromisso da minha Embaixada.

No âmbito das relações bilaterais entre Portugal e Israel, quais são as principais áreas de cooperação empresarial, assim como, os sectores emergentes num futuro próximo?

Portugal e Israel partilham muitas semelhanças e interesses. Portugal é quatro vezes maior que Israel, mas ambos têm uma dimensão populacional semelhante e enfrentam desafios similares.

Israel pode oferecer assistência a Portugal em áreas como a gestão da água, a cibersegurança e o desenvolvimento tecnológico. Inversamente, Portugal pode partilhar connosco o seu conhecimento e experiência em áreas como a economia azul e a energia dado ter feito grandes progressos no desenvolvimento de práticas sustentáveis e no aproveitamento de fontes de energia renováveis.

Há, no entanto, muitas mais áreas passíveis de cooperação mútua e de troca de conhecimentos. Portugal e Israel podem forjar uma parceria ainda mais forte.

O CÉU É O LIMITE.



Artigo de
KOEN STRAETMANS

Presidente do PGEU – European Community Pharmacists (Grupo Farmacêutico da União Europeia)



Os farmacêuticos comunitários europeus trabalham no centro das comunidades, posicionados idealmente no núcleo do sistema social. Contribuem para a promoção da saúde pública e para um sistema de saúde robusto e sustentável. Em média, 58% dos cidadãos da União Europeia (EU) alcançam uma farmácia em menos de 5 minutos, e 98% fá-lo em 30 minutos.

Trabalhando na vanguarda dos cuidados de saúde primários, os farmacêuticos prestam informações, aconselham, gerem tratamentos e ações preventivas para reduzir o peso da doença. Estão envolvidos em campanhas de sensibilização sobre resistência antimicrobiana e hesitação vacinal. Além destas atividades, os farmacêuticos estão cada vez mais envolvidos na oferta de serviços inovadores para redução de doenças, melhorar a eficácia dos tratamentos, a deteção precoce e gestão de doenças, assim como o aumento da cobertura vacinal.

Numa sociedade pós-pandémica e um mundo em constante mudança, os desafios que a saúde enfrenta são inúmeros, desde a inflação económica e economias instáveis, a sustentabilidade do sistema de saúde e a guerra sem precedentes na Europa. Para os farmacêuticos comunitários, também existem muitos desafios, dos quais gostaria de destacar três.

Em **primeiro lugar**, a revisão da Legislação Farmacêutica da UE, apresentada pela Comissão Europeia em abril. Os farmacêuticos comunitários europeus acolhem com satisfação esta revisão, como uma ferramenta para garantir o abastecimento seguro e acessível de medicamentos, atendendo às necessidades dos cidadãos e apoiando a sustentabilidade financeira e a resiliência dos sistemas de saúde.

DIA INTERNACIONAL DO FARMACÊUTICO: OS DESAFIOS DOS FARMACÊUTICOS COMUNITÁRIOS

Esta reforma é uma oportunidade fundamental para desenvolver o reforço dos sistemas de saúde, concentrando-se em aspetos críticos como a segurança da cadeia de abastecimento, o combate à resistência antimicrobiana e o acesso a medicamentos em toda a região.

Em **segundo lugar**, a escassez de medicamentos e de farmacêuticos, um tema que se tem desenvolvido gravemente ao longo deste ano. Em toda a Europa, os farmacêuticos comunitários ainda conseguem garantir a continuidade dos cuidados e minimizar o impacto da escassez de medicamentos na saúde dos seus utentes, mas a gravidade da situação exige medidas extremas a serem implementadas em curto prazo, com impacto positivo nos sistemas de saúde. Além disso, e especialmente após a pandemia de COVID-19, a força de trabalho em saúde está a ser colocada à prova, com alguns países já a reportar falta de farmacêuticos.

Em **terceiro lugar**, a implementação de serviços farmacêuticos que estendem o âmbito de atuação para além do abastecimento de medicamentos, nos quais os farmacêuticos prestam serviços à população com valor acrescentado para o sistema de saúde. Estes podem incluir serviços de vacinação (gripe, COVID-19), estratégias de testagem e rastreio (triagem de infeções bacterianas, COVID-19), e outros serviços avançados de gestão da medicação.

A rede de farmácias desempenha um papel vital no apoio às comunidades locais e garante o acesso contínuo a medicamentos e cuidados, especialmente em áreas rurais, onde são o único serviço de saúde disponível. Os farmacêuticos estão empenhados em enfrentar estes desafios e permanecer na linha de frente, apoiando os 47 milhões de europeus que visitam as farmácias diariamente, promovendo o acesso oportuno a tratamentos, informações, realizando testes rápidos e vacinando a população. Além disso, os farmacêuticos estão aptos a utilizar os seus conhecimentos e competências para prestar cuidados mais eficientes e eficazes aos cidadãos.

Revisão da Legislação Farmacêutica da EU- Os farmacêuticos comunitários europeus acolhem com satisfação esta revisão, como uma ferramenta para garantir o abastecimento seguro e acessível de medicamentos, atendendo às necessidades dos cidadãos.



TEMPOS DESAFIANTES



Artigo de
HELDER MOTA FILIPE

Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos

Assinalamos este ano o Dia Nacional do Farmacêutico numa conjuntura extremamente desafiante para toda a profissão. O primeiro desafio, transversal aos farmacêuticos de todos os ramos e às demais profissões liberais, diz respeito à revisão dos Estatutos das Ordens Profissionais.

O processo legislativo atualmente em curso na Assembleia da República introduz um novo paradigma na regulação das profissões. A proposta contempla a criação de dois novos órgãos – Órgão de Supervisão e Provedor do Destinatário dos Serviços –, compostos maioritariamente por profissionais não farmacêuticos, o que coloca em causa o princípio da autorregulação profissional.

Pese embora a relevância desta matéria, outros desafios se impõem, com um caráter mais técnico-profissional e implicações diretas na atividade diária dos farmacêuticos. Ao longo dos últimos anos, as profissões de saúde e a sociedade, de um modo geral, enfrentaram uma pandemia que condicionou a sua atividade e toldou o exercício e as práticas profissionais. Os farmacêuticos estiveram na linha da frente da luta contra a pandemia de COVID-19. Desenvolveram novos serviços e soluções para responder às necessidades dos cidadãos. A confirmar esta realidade está o reconhecimento pelo Governo, através do Ministério da Saúde, da necessidade de serviços farmacêuticos específicos, que ganharam dimensão durante os anos de pandemia.

A inclusão dos farmacêuticos no processo de vacinação contra a COVID-19, no âmbito da campanha de vacinação para o outono-inverno deste ano, atesta a qualidade e a segurança de um serviço de administração de vacinas contra a gripe e outras não incluídas no programa nacional de vacinação, bem como o contributo dos farmacêuticos comunitários para o acesso e aumento da cobertura vacinal entre a população portuguesa.

Também o serviço de dispensa de medicamentos hospitalares em proximidade ganhou maior expressão ao longo dos últimos anos, como forma de evitar deslocamentos desnecessários dos utentes aos hospitais onde recebiam a sua medicação. Um cenário semelhante verifica-se no serviço de renovação da terapêutica crónica, agora reconhecido por Portaria do Ministério da Saúde, mas que as boas práticas farmacêuticas procuravam há muitos anos resolver, com contactos permanentes entre farmacêuticos e médicos prescritores, não poupando esforços para assegurar a continuidade das terapêuticas essenciais para muitos utentes.

A inclusão dos farmacêuticos no processo de vacinação contra a COVID-19, no âmbito da campanha de vacinação para o outono-inverno deste ano, atesta a qualidade e a segurança de um serviço de administração de vacinas contra a gripe e outras não incluídas no programa nacional de vacinação.

Uma nota final para todos os farmacêuticos que trabalham no Serviço Nacional de Saúde (SNS) e para as dificuldades que atualmente enfrentam. A regulamentação da Carreira Farmacêutica no SNS e do acesso à especialização através da Residência Farmacêutica continuam com sérios problemas que precisam intervenção urgente do Ministério da Saúde, sob pena de se agravarem as condições em que estes profissionais exercem a sua atividade, o êxodo contínuo e a renovação geracional de profissionais qualificados SNS e a escassez crónica de recursos técnicos e humanos nas farmácias hospitalares.

Um obrigado a todos os farmacêuticos que ajudam a dignificar a profissão.

Um agradecimento a todos os portugueses pela contínua confiança depositada nos farmacêuticos.



MARTA GONZÁLEZ CASAL

Diretora Geral da TEVA Portugal,

explica como a farmacêutica aposta nos Prémios Humanizar a Saúde como responsabilidade social e na missão de “criar pequenos gestos que podem mudar o mundo dos doentes”, proporcionando um ambiente afetivo em cuidados de saúde.

Teva - sala de enxaqueca.



A enxaqueca tem uma enorme prevalência em todo o mundo, em Portugal cerca de um milhão e meio de pessoas sofrem desta patologia. Quais as iniciativas que a TEVA tem desenvolvido na sensibilização e tratamento desta doença?

Na TEVA, estamos empenhados em melhorar a qualidade de vida dos doentes com enxaqueca. Por este motivo, todos os anos realizamos diferentes ações para sensibilizar o público para a importância de uma abordagem correta da doença e para o enorme impacto que tem na vida das pessoas que dela sofrem.

Promovemos estas ações tanto dentro como fora da empresa. Uma das iniciativas que implementámos no ano passado, nos nossos escritórios da TEVA em Lisboa, foi a nossa “Sala da Enxaqueca”.

TEVA: APOSTAMOS NUMA MELHOR QUALIDADE NA SAÚDE



Trata-se de uma sala adaptada que reúne as condições necessárias para ajudar os colaboradores e os visitantes dos escritórios que sofrem deste tipo de cefaleias a descansar, oferecendo alívio suficiente para ultrapassar o dia de trabalho ou evitar o agravamento da crise.

A enxaqueca é uma doença incapacitante que tem um impacto direto no local de trabalho.

Para criar este novo espaço, a TEVA contou com a colaboração da Dra. Raquel Gil Gouveia, neurologista e presidente da Sociedade Portuguesa de Cefaleias, que definiu os requisitos necessários para ser considerada uma sala de enxaqueca.

Além disso, na TEVA, mantemos uma relação estreita com todos os actores envolvidos na abordagem desta patologia: neurologistas, cuidados primários, enfermagem, etc. Assim como com os doentes e os seus cuidadores. Ouvir as suas necessidades e o seu dia a dia ajuda-nos a oferecer soluções terapêuticas e apoio em diferentes áreas da doença.

Em relação à doença crónica, a TEVA tem uma estratégia de atuação holística que inclui a comunidade, pares e parceiros da área da saúde. Quais os planos de ação que podemos destacar?

A TEVA é uma das empresas que produz mais medicamentos e trata mais doentes no mundo, um número superior a 200 milhões por dia. O nosso elemento diferenciador é o envolvimento em todo o ciclo dos medicamentos para alcançar o equilíbrio necessário entre sustentabilidade, acessibilidade e a inovação. Uma vez que estamos envolvidos em todo o processo de fabrico, e distribuição de medicamentos, temos diferentes partes interessadas com quem lidamos diariamente para melhorar o acesso dos doentes em todo o mundo aos medicamentos.

Para tal, mantemos relações estreitas com entidades pagadoras, governo, autoridades nacionais e locais, bem como associações de doentes, para apoiar ações e iniciativas que ajudem a melhorar a qualidade de vida dos nossos doentes e para produzir tratamentos destinados a doenças abrangidas ou não incluídas no desenvolvimento de novos produtos.

De que forma a TEVA promove a sua responsabilidade social “por uma melhor qualidade na saúde” premiando os projetos inovadores no âmbito das boas práticas clínicas?

Um exemplo claro da nossa responsabilidade social para melhorar a qualidade dos cuidados de saúde são os Prémios Humanizar a Saúde. Este ano celebraremos a terceira edição destes prémios em Portugal. Esta é uma iniciativa que nasceu na TEVA Espanha há 9 anos e que está a ser desenvolvida em mais de 10 países da empresa em todo o mundo.

São prémios que distinguem projetos que mostram o lado mais humano e próximo dos cuidados de saúde. Têm como objetivo reconhecer, dar visibilidade e ajudar financeiramente o trabalho das instituições públicas ou privadas, que desenvolvem projetos e iniciativas de solidariedade que contribuem para enfrentar a difícil experiência da doença da melhor forma possível, criando um ambiente mais agradável e seguro para os doentes e as suas famílias; eliminando medos, apoiando-os psicologicamente e humanizando os processos de cuidados, de forma a ajudá-los a gerir a sua doença de um modo positivo.

Entre outros aspetos, os prémios têm em conta que as iniciativas selecionadas contribuem com valor ético para o sistema de saúde, proporcionando um ambiente e um tratamento mais afetivo, próximo e humano, e que, a longo prazo, conduzam a uma melhoria da qualidade dos cuidados e do tratamento dos doentes.

Prémios Humanizar a Saúde: São prémios que distinguem projetos que mostram o lado mais humano e próximo dos cuidados de saúde.

Ainda no domínio dos Prémios Humanizar a Saúde que vai na III edição. Qual o balanço que podemos fazer desta iniciativa, destacando alguns projetos que fizeram toda a diferença?

Como já referi, este ano celebraremos a nossa terceira edição em novembro. Ao longo das duas edições anteriores premiámos projetos muito distintos, mas todos eles merecedores de admiração e reconhecimento pela forma como contribuíram para melhorar a qualidade de vida de doentes e prestadores de cuidados.

Recebemos candidaturas de iniciativas maravilhosas, que nos fazem acreditar, nos entusiasmar e nos movem, pensando nos milhares de pacientes que delas beneficiam e no esforço subjacente por parte de profissionais e voluntários.

O aspeto emocional e afetivo tem impacto nos doentes e devemos continuar a concentrar-nos na humanização da saúde através de grandes projetos e pequenos gestos.

Cuidar é um dos valores da TEVA e queremos que, anualmente, os projetos desenvolvidos em Portugal vejam a TEVA como um parceiro que também pretende cuidar deles.

Melhorar a vida dos doentes e a sustentabilidade do sistema de saúde passa também pelo empoderamento das comunidades. Neste sentido, como a TEVA atua e quais os projetos que desenvolve de apoio a esta área?

A TEVA realiza um relatório anual Ambiental, Social e de Governança (ESG) para analisar as ações da empresa nestas áreas. Os nossos principais objetivos ESG incluem o programa global de acesso a medicamentos da TEVA, através do qual nos comprometemos a lançar, até 2025, oito programas de disponibilidade a medicamentos em países que de outra forma não o conseguiriam. Até esta data estão implementados cinco destes programas.

Além disso, promovemos e incentivamos a diversidade e a inclusão dentro da empresa, com ações e iniciativas que permitem aos colaboradores serem eles próprios, bem como ações para promover o acesso das mulheres a posições de liderança, reduzindo assim a diferença de desigualdade de género no local de trabalho.

Quais os novos projetos que a TEVA vai “abraçar” num futuro próximo?

No final deste ano, a TEVA Portugal vai lançar uma iniciativa que está a decorrer há vários anos noutros países onde estamos presentes. Trata-se do projeto “Life Effects”, uma plataforma de conteúdos em que os próprios doentes com patologias crónicas, como a enxaqueca, relatam através de posts e vídeos a sua experiência diária com a doença.

Desta forma, damos voz aos doentes para que possam partilhar de forma empática e próxima as suas experiências com a patologia, de modo a ajudar e apoiar outros pacientes que dela sofrem. Esta plataforma pode ser encontrada no nosso site <https://www.teva.pt/> e iremos atualizando o conteúdo ao longo dos meses.

Por outro lado, continuaremos a promover o valor dos prestadores de cuidados a todos os níveis, como um elemento-chave para a sustentabilidade do ecossistema de cuidados de saúde e um pilar fundamental na vida de milhares de pessoas.

Sinto-me muito feliz por fazer parte de uma empresa que todos os dias demonstra o seu compromisso com a melhoria da saúde.

MEDICINA FARMACÊUTICA AO SERVIÇO DA SAÚDE



Artigo de **CARLOS CORTES**

Bastonário da Ordem dos Médicos



Ao longo do último século, os medicamentos têm dado um forte contributo para a melhoria da saúde das populações, aumentando a sua longevidade e qualidade de vida. São muitas vezes os medicamentos que ajudam a combater algumas das principais causas de doença que ameaçam a vida, minimizando a dor e o sofrimento. O medicamento está presente em todas as fases, desde a prevenção, o diagnóstico, o tratamento, o seguimento e a cura.

O aumento da eficácia de vacinas e medicamentos, na prevenção e tratamento da doença, reflete bem a importância da Medicina Farmacêutica e os seus benefícios para os doentes e para a saúde pública. Esta área da medicina tem tido um papel determinante na descoberta, desenvolvimento, avaliação e monitorização de medicamentos.

Recentemente, a humanidade enfrentou a maior crise sanitária dos últimos 100 anos, a pandemia COVID-19, e a capacidade de reação e adaptação daqueles que trabalham em Medicina Farmacêutica foi colocada à prova. As sinergias e redes globais de investigação e partilha de conhecimento, permitiram, num curto espaço de tempo, criar testes e vacinas e mitigar os impactos imprevisíveis desta calamidade.

A Medicina Farmacêutica deve promover o acesso dos doentes a medicamentos inovadores, apoiar a competitividade e a capacidade inovadora da indústria farmacêutica. Para isso, será determinante a existência de uma verdadeira estratégia para a investigação clínica, dotada dos meios financeiros e técnicos adequados, assim como de tempo protegido e dedicado a esta atividade. Será necessário investir na formação e valorização dos profissionais, em ensaios clínicos e nos processos de certificação, para reduzir custos e ciclos de aprovação.

Com o seu trabalho, o médico de Medicina Farmacêutica terá um contributo imprescindível na diminuição do impacto negativo associado aos desafios atuais e futuros do medicamento.

A prevenção e o tratamento de doenças dependerão da capacidade de investimento dos Estados em investigação, desenvolvimento de medicamentos, tratamentos inovadores e eficientes na sua missão de ajudar os doentes. Este será essencial para garantir o acesso a medicamentos seguros e eficazes a toda a população, incluindo às pessoas mais desfavorecidas e vulneráveis.

A Medicina Farmacêutica deve promover o acesso dos doentes a medicamentos inovadores, apoiar a competitividade e a capacidade inovadora da indústria farmacêutica.

Nos próximos anos, a Medicina Farmacêutica enfrentará grandes desafios, resultantes das alterações climáticas, sociais e económicas, num mundo global em que se cruza a saúde das pessoas com a dos animais. A colaboração entre os médicos de Medicina Farmacêutica, outros médicos especialistas e outros profissionais será fundamental para enfrentar esses desafios. A partilha de conhecimentos e a pesquisa conjunta poderão levar a avanços significativos no tratamento e prevenção de doenças. Além disso, a Medicina Farmacêutica terá um papel importante na promoção da saúde pública e na educação dos pacientes sobre o uso correto dos medicamentos para garantir a segurança e eficácia dos tratamentos.

No entanto, é necessário ter em conta os desafios éticos e regulatórios que surgem com o desenvolvimento de medicamentos, a segurança dos doentes deve ser sempre a prioridade.

Em resumo, a Medicina Farmacêutica desempenha um papel crucial na melhoria da saúde e qualidade de vida das populações. Através da pesquisa, desenvolvimento e monitorização de medicamentos, os profissionais desta área contribuem para o avanço da medicina e para o combate às doenças.



Artigo de **RUI SANTOS IVO**

Presidente do INFARMED

Na década de 1980, a política do medicamento nacional assiste à criação da Direção Geral de Assuntos Farmacêuticos, que se dedicava especialmente às políticas do medicamento, em particular a sua avaliação, autorização e acesso.

Com a alteração da Lei de Bases de Saúde de 1990 e a posterior aprovação de uma nova lei orgânica do Ministério da Saúde é criado, em 1993, o INFARMED, com a designação à data - Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento, responsável pela orientação, avaliação e inspeção da atividade do medicamento e dos produtos de saúde. Nascia, assim, o INFARMED, atual Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde.

Ao longo dos anos, foram vários os desafios que se colocaram à instituição. Num setor com as suas especificidades e importantes medidas ao nível da regulação, o INFARMED tem evoluído não só no plano nacional, mas também no plano internacional, mantendo uma participação ativa e cada vez mais impactante nos vários comités e grupos de reguladores, que integram os diversos países da União Europeia e de fora do espaço europeu.

Desde a entrada dos medicamentos genéricos em Portugal, que atingiram nos últimos meses valores recorde relativamente à escolha dos portugueses na sua medicação, à construção do seu laboratório acreditado, ao desenvolvimento do Sistema Nacional de Farmacovigilância, da criação dos vários painéis de peritos, da implementação do Sistema Nacional de Avaliação de Tecnologias de Saúde, entre muitas outras atividades relevantes, o INFARMED tem conseguido ao longo da sua existência responder positivamente à sua missão, em conjunto e sempre com um diálogo profícuo com os seus parceiros, tornando-se numa instituição de credibilidade acrescida e pioneira na definição de medidas e iniciativas que respondem a desafios de saúde pública.

O PAPEL DO INFARMED NA REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DOS MEDICAMENTOS DE USO HUMANO E AS TRÊS DÉCADAS DE ATIVIDADE



Atualmente, e no ano em que celebra o seu 30º aniversário, o INFARMED conta com uma abrangência de matérias regulatórias e elevada capacidade, que distingue a nossa agência nacional como uma das melhores a nível europeu e internacional.

Atualmente, e no ano em que celebra o seu 30º aniversário, o INFARMED conta com uma abrangência de matérias regulatórias e elevada capacidade, que distingue a nossa agência nacional como uma das melhores a nível europeu e internacional.

Em suma, a missão do regulador nacional é garantir o acesso dos profissionais de saúde e dos cidadãos a medicamentos e produtos de saúde de qualidade, eficazes e seguros, segundo os mais elevados padrões de proteção de saúde pública, bem como avaliar a sua eficiência e custo-efetividade, através das metodologias de avaliação de tecnologias de saúde e de base às decisões de comparticipação e avaliação previa para utilização hospitalar, apoiando o acesso e a sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde. Sublinhe-se que a legislação nacional confere, neste mesmo âmbito, grande destaque ao papel do farmacêutico nas suas diversas áreas e especialidades de intervenção. A intervenção dos farmacêuticos tem contribuído muito positivamente para o sucesso das políticas públicas na área do medicamento em Portugal. São, portanto, agentes de saúde pública e parceiros de valor para o INFARMED e a sua missão.

Neste Dia Nacional do Farmacêutico, reconheça-se o papel de todos os intervenientes e profissionais da área farmacêutica que trabalham diariamente em prol do interesse público e da proteção da saúde pública, em particular os farmacêuticos e, entre estes, aqueles que são ou foram trabalhadores do INFARMED.



Artigo de
MÓNICA VASCONCELOS

Presidente da Sociedade Portuguesa de Neuropediatria (SPNP)

A Neuropediatria ou Neurologia Pediátrica é uma área médica que abrange o desenvolvimento normal e anormal do sistema nervoso central e periférico, desde a vida fetal até ao final da adolescência.

Envolve o diagnóstico, a prevenção, o tratamento de doenças do sistema nervoso e a abordagem e orientação das suas incapacidades e sequelas.

A Neuropediatria é uma área bastante complexa e fascinante. Se nos debruçarmos apenas sobre o cérebro, órgão nobre que faz parte do sistema nervoso central, só este já é de uma extraordinária complexidade, com cerca de 85 a 100 mil milhões de células (neurónios) que comunicam ativamente entre si. No caso da criança, o desafio será ainda maior, uma vez que o cérebro vai sofrendo grandes modificações do ponto de vista micro e macroestrutural ao longo da lactância, infância, idade escolar e adolescência. Cada etapa do crescimento tem características diferentes em termos do neurodesenvolvimento.

Esta complexidade implica que a formação nesta área tenha que ser muito específica, tendo em conta que existe uma grande diferença na fisiologia e na patologia da criança e do adulto. Por outro lado, há cada vez mais crianças que sobrevivem a doenças neurológicas graves, devido à melhoria da medicina fetal, neonatal e pediátrica.

O desenvolvimento da genética, da neurofisiologia, da imagiologia, da neuroimunologia, da epileptologia e do estudo das doenças neuromusculares ao longo desta última década é impressionante, o que implica uma atualização constante e uma necessidade de dedicação a áreas, ainda mais específicas, dentro da Neuropediatria.

“A NEUROPEDIATRIA É UMA ÁREA BASTANTE COMPLEXA E FASCINANTE”



O enorme progresso da ciência em áreas como a biotecnologia, a biogenética e a imagiologia reflete-se na identificação de novas etiologias e doenças na área da neurologia pediátrica.

Este progresso tem permitido a descoberta de tratamentos inovadores, que têm trazido não só grandes desafios como também uma esperança renovada.

A Neuropediatria em Portugal é uma subespecialidade, com particularidades reconhecidas, que inclui profissionais com dois tipos de formação muito distintos: pediatras e neurologistas.

A formação específica nesta área é realizada através da frequência de um ciclo de estudos especiais, com idoneidade reconhecida pela Ordem dos Médicos. A criação formal do ciclo de estudos especiais ocorreu em 1985, vindo o primeiro a iniciar-se em 1987.

O desenvolvimento da genética, da neurofisiologia, da imagiologia, da neuroimunologia, da epileptologia e do estudo das doenças neuromusculares ao longo desta última década é impressionante, o que implica uma atualização constante e uma necessidade de dedicação a áreas, ainda mais específicas, dentro da Neuropediatria.

A Sociedade Portuguesa de Neuropediatria surgiu em 1998 e veio reforçar a Neuropediatria como uma área autónoma, independente e única. É uma sociedade ativa, que estimula a realização e a participação em reuniões científicas, congressos, cursos de formação pós-graduada e colabora com sociedades afins nacionais e estrangeiras. Promove ainda o treino, a atividade clínica e a investigação científica nesta área das neurociências.

A Sociedade Portuguesa de Neuropediatria comemora este ano 25 anos de existência! De certeza que continuará a reforçar a excelência da prática da Neurologia Pediátrica no nosso país.



A ESPERANÇA, O MEDICAMENTO E A REABILITAÇÃO NAS DOENÇAS RARAS

Artigo de
JOAQUIM BRITES

Presidente da APN - Associação Portuguesa de Neuromusculares



Falar sobre doenças raras é sempre um desafio. No entanto, esse desafio é tão sério quanto incerto. O universo dos mais de 320 milhões de pessoas que vivem com uma doença rara, assiste a um fenómeno científico que coloca demasiado peso nos ombros dos milhares de investigadores espalhados pelo mundo. Ávidas de resultados, algumas comunidades de doentes para as quais as promessas já se prolongam no tempo, há demasiado tempo, veem agora a sua esperança renovada. Novas moléculas, novos vetores de transporte, novas fórmulas de manipulação genética e uma ambição impulsionada pelos primeiros resultados positivos e muito promissores que têm sido obtidos pelos principais laboratórios em todos os continentes, motivam-nos para não deixarmos de acreditar que é possível.

Aos portadores de uma Distrofia Muscular de Duchenne e de Becker (DMD e BMD), assim como aos portadores de Atrofia Muscular Espinal (AME ou SMA), entre outros diagnósticos para os quais se começa a falar da existência de uma possibilidade, a sensação de que estamos muito perto de tratar a doença, talvez um termo mais razoável do que curar, foi-nos impulsionando para uma comunicação mais positiva, mais encorajadora e, até, de mais e de melhor expectativa.

A competição pela descoberta é, em meu entender, o grande desafio dos próximos anos. Medicamentos órfãos, para um conjunto mais alargado de doenças raras, surgirão como resultado da aplicação dos mais recentes desenvolvimentos e do maior conhecimento da sua origem. Melhores, mais dimensionados e mais eficazes, modelos de vetores de transporte dos genes afetados, permitirão levá-los onde, efetivamente, estão em falta. Esse, em linguagem simples, será o papel da terapia genética. Aparentemente simples, mas ainda com muitas etapas por cumprir nesta, que é a volta ao mundo da inovação.

Para que possamos sair vencedores desta corrida, precisamos de juntar todos os elementos que nos ajudem a chegar ao pódio, como se de uma verdadeira corrida se tratasse.

Muitos deles, têm faltado ao alinhamento da partida, ou não pensam, sequer, em competir. Refiro-me aos profissionais de saúde que têm a responsabilidade de, em teoria, não deixarem que uma degradação precoce de muitas das funções preserváveis destes organismos tão frágeis, aconteça, sem retorno possível – Os terapeutas de reabilitação. Nestes, podemos incluir todos aqueles que, em qualquer área das terapias essenciais para estas pessoas, faltam à chamada. Muitas vezes sem culpa, mas, quase sempre, por razões que privam os doentes do seu direito aos tratamentos que permitiriam alimentar a esperança a que já aludi e à consequentemente melhor qualidade de vida. Esta, por sua vez, permitiria que a espera fosse menos degradante, menos angustiante, menos humilhante e muito menos comprometedor para os resultados pelos quais, todos ansiamos.

É, pois, tempo de fazer mudanças. É necessária uma nova visão para a reabilitação, no nosso país. É necessária uma formação técnica mais especializada. São necessários horários mais alargados nos hospitais públicos. São necessários mais profissionais de saúde, em todas as áreas da reabilitação. São necessários mais, melhores e mais modernos equipamentos.

Estes, são objetivos que as associações de doentes raros não podem abandonar. Na APN, não o faremos. Nesse sentido, estamos a desenvolver ferramentas que, em cooperação com vários parceiros e baseadas em números concretos, ajudarão a apontar novas soluções para velhos problemas.

Doenças Neuromusculares: É, pois, tempo de fazer mudanças. É necessária uma nova visão para a reabilitação, no nosso país.

Formar, treinar, partilhar experiência e adotar novas políticas, serão os maiores desafios que devemos enfrentar com coragem...

E ESPERANÇA!



PTC: PIONEIRA NO TRATAMENTO ÀS DOENÇAS RARAS

PAOLO SIGNOROTTO

Business Director PTC Therapeutics Portugal,

revela a estratégia da empresa no mercado português, o apoio aos novos projetos de investigação local, assim como o incentivo a uma abordagem holística no acesso dos doentes a tratamentos inovadores.

A PTC é uma empresa pioneira no domínio da ciência com o objetivo de melhorar a vida dos doentes. Neste contexto, qual é a visão estratégica e a cultura da empresa?

Nos primeiros 25 anos, a PTC alcançou avanços científicos históricos no tratamento de várias doenças raras, como a Distrofia Muscular de *Duchenne* (DMD), a Atrofia Muscular Espinal (AME) e a Deficiência de L-Aminoácido Descarboxilase Aromática (AADC).

Atualmente, a PTC aguarda com expectativa o próximo quarto de século, utilizando os seus conhecimentos científicos alargados e uma forte infraestrutura comercial para continuar a sua missão de desenvolver tratamentos para mais doentes com doenças raras.

Na PTC somos movidos por uma missão, trabalhamos por uma causa. Os doentes estão sempre no centro de tudo o que fazemos. A nossa paixão por ajudar os nossos doentes leva-nos a pensar de forma diferente sobre as soluções e a trabalhar em cooperação como uma PTC ao nível interno, mas ao mesmo tempo, com uma equipa externa que trabalha diretamente com os nossos *stakeholders*.



Em Portugal, quais as áreas terapêuticas em destaque, assim como, o *pipeline* existente?

Desde a sua criação, a PTC tem sido uma empresa com liderança científica e especialista em biologia do ADN. Hoje em dia, as nossas plataformas biotecnológicas expandiram-se e continuamos a aproveitar a abordagem científica mais promissora para conseguir degolar a causa de múltiplas doenças.

Atualmente, a PTC está a trabalhar principalmente em três áreas terapêuticas: Neurologia, Metabolismo e Oncologia.

Durante mais de 8 anos, o STRIVE (Strategies to Realize Innovation, Vision and Empowerment) da PTC concedeu 39 subsídios a Associações de Doentes em 20 países, para ajudar a concretizar projetos que vão ajudar a colmatar as necessidades dos doentes e comunidade das doenças raras.

A PTC está empenhada em melhorar a vida dos doentes através de múltiplos produtos que estão a fazer a diferença na vida dos pacientes e das suas famílias.

Atualmente, possuímos um número generoso de promissores produtos candidatos no nosso pipeline. Nesse sentido, continuamos na procura de novos tratamentos e investimos de forma permanente em programas de vanguarda.



Equipa Portuguesa da PTC no encontro Nacional de Especialistas - Lisboa - Abril de 2023.

Em relação à Investigação e Desenvolvimento (I&D) em que áreas terapêuticas a PTC está a desenvolver os principais projetos?

A Neurologia é a área terapêutica em que a PTC está a desenvolver os seus principais projetos. Podemos referir, por exemplo, a DMD, a AADCd (Deficiência de L-Amino-Decarboxilase Aromática) e a SMA, cujos os tratamentos foram aprovados pela Agência Europeia do Medicamento e também a nível mundial. Além disso, a PTC está também empenhada noutras doenças como a Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), a Ataxia de *Friedreich* (AF), a Amiloidose Hereditária por Transtirretina (HATTR) e a Doença de *Huntington* (DH).

De que forma a PTC desenvolve o seu trabalho com os parceiros, cooperando com instituições públicas e privadas, profissionais de saúde, associações de doentes e sociedade civil, mas também promovendo a literacia dos profissionais de saúde?

É fácil, os doentes estão no centro de tudo o que fazemos na PTC. Sempre dissemos que os medicamentos são o último anel da cadeia.



Se queremos fazer a diferença para as pessoas com doenças raras, temos de nos concentrar nas suas necessidades. Temos de colaborar com instituições, partes interessadas e com outras empresas para fazer a diferença na vida dos nossos doentes.

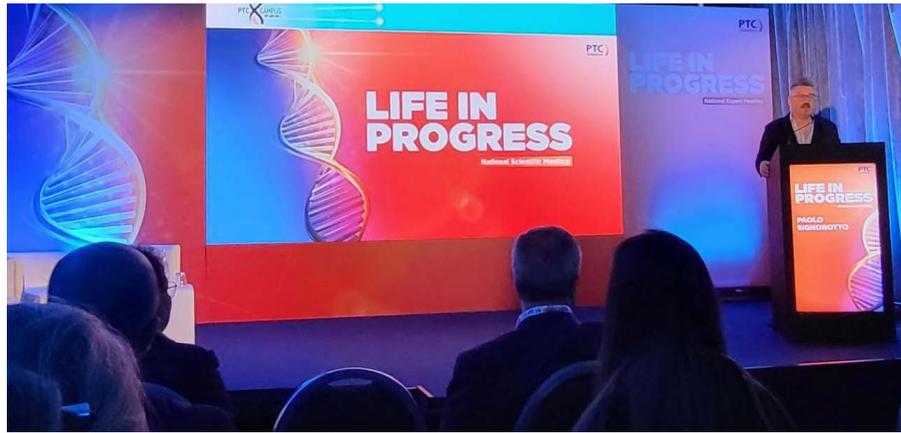
Recentemente começámos a trabalhar com a Biogen, a APN, a SPEDNM, neurologistas, neuropediatras e profissionais de medicina física e reabilitação com o intuito de melhorar os conhecimentos dos fisioterapeutas neuromusculares que acompanham os pacientes de doenças neuromusculares. Este programa será um projeto-piloto no Porto, e a intenção é alargar a mesma abordagem no próximo ano no centro e sul de Portugal.

Estamos a trabalhar no sentido de incentivar e promover uma abordagem holística, dando apoio a todos os intervenientes e de forma a consciencializar de que é fundamental oferecer um suporte adequado e abrangente à reabilitação dos doentes neuromusculares.

Tivemos como experiência o impacto da pandemia na qualidade de vida destes doentes, que durante muito tempo não tiveram acesso aos hospitais e perderam algumas capacidades motoras. Por isso, a manutenção da função motora é fundamental para estes doentes, porque lhe dá independência e isso traduz-se numa melhor qualidade de vida.



Hoje em dia, as nossas plataformas biotecnológicas expandiram-se e continuamos a aproveitar a abordagem científica mais promissora para conseguir degolar a causa de múltiplas doenças.



1º Encontro Nacional de Especialistas da PTC - Lisboa - Abril de 2023.

Um dos focos da PTC é a responsabilidade civil, apoiando investigações locais e contribuindo para a sustentabilidade dos sistemas de saúde. No contexto das doenças raras, qual é a abordagem da empresa para promover o acesso ao tratamento e o apoio incondicional aos doentes?

Ao longo dos anos, estabelecemos uma forte colaboração com todas as partes interessadas portuguesas. O diagnóstico precoce é essencial (mesmo quando não existem tratamentos disponíveis).

É por isso que a PTC tem apoiado constantemente projetos que visam melhorar o diagnóstico e promover o acesso ao tratamento. Continuamos a oferecer programas que ajudam os doentes, assim como, apoiam a investigação, fornecendo a possibilidade gratuita para testes genéticos, ou implementando programas baseados nas necessidades dos doentes.

Durante mais de 8 anos, o STRIVE (*Strategies to Realize Innovation, Vision and Empowerment*) da PTC concedeu 39 subsídios a Associações de Doentes em 20 países, para ajudar a concretizar projetos que vão ajudar a colmatar as necessidades dos doentes e comunidade das doenças raras.



Sessão de formação PTC nos nossos escritórios de Madrid.

Em todo o mundo, temos vários programas que permitem o acesso dos doentes às terapias aprovadas pela PTC, incluindo o Programa de Cuidados Compassivos da PTC. Tendo em conta que todos os Serviços de Saúde foram afetados pela pandemia, esta é uma forma de garantir que as pessoas com doenças raras tenham acesso aos tratamentos, porque é necessário olhar para a sustentabilidade do sistema de saúde.

Acreditamos que a era da negociação terminou; agora é altura de colaborar para encontrar soluções para todos estes doentes.

Estamos a trabalhar continuamente para apoiar os doentes que sofrem de AADC com um diagnóstico rápido e adequado, assim como facilitamos o acesso ao tratamento aprovado.



TRANSFORMING LIVES

Num futuro próximo, quais os projetos, áreas de investigação e terapias estão previstos para o mercado português?

Ainda temos muito trabalho a fazer pela comunidade Neuromuscular. A nossa prioridade será proporcionar a estes doentes um maior acesso à reabilitação a nível local ou regional. Além disso, estamos a trabalhar continuamente para apoiar os doentes que sofrem de AADC com um diagnóstico rápido e adequado, assim como facilitamos o acesso ao tratamento aprovado.

Com base neste pressuposto, de modo cooperar na sustentabilidade do sistema, continuamos a apoiar a comunidade científica no rastreio da população, estimulando o diagnóstico precoce.

Em todo o mundo, temos vários programas que permitem o acesso dos doentes às terapias aprovadas pela PTC, incluindo o Programa de Cuidados Compassivos da PTC.

E quanto ao futuro?

Claro que estaremos focados no tratamento da PKU: temos confiança na investigação em Portugal e alguns centros já estão a participar em ensaios clínicos.

Outro tratamento futuro que estamos a investigar atualmente é em relação à doença de Huntington (DH); a DH representa um novo desafio, porque doentes, seus familiares e grupos de apoio têm grandes necessidades por satisfazer.



Artigo de
JOSÉ ARANDA DA SILVA

(Coronel Farmacêutico),
Primeiro Presidente Infarmed 1993/97,
Diretor do Laboratório Militar 2000/01,
Bastónario Ordem Farmacêuticos
(2001/07) e DOUTOR HONORIS CAUSA
pela UP (2017)

Desde a Pandemia que temos publicamente afirmado que para além das trágicas consequências para a sociedade com milhões de mortes e um impacto total ainda não conhecido, devemos aprofundar quais foram as outras consequências na sociedade.

No campo da Saúde devemos ter noção que a pandemia evidenciou a importância da existência de Sistemas de Saúde de acesso universal e organizados, que conseguiram nos países onde existiam (com raras exceções de erros estratégicos nalguns países desenvolvidos), travar o desenvolvimento da Covid, e assim, evitar mais danos ao contrário do que aconteceu em muitos países com Sistemas de Saúde frágeis.

Podemos afirmar que a partir de 2022, os Países e instituições internacionais, deixaram de encarar os Sistemas de Saúde simplesmente como uma despesa (esta deve ser criteriosamente utilizada), mas sobretudo como um importante investimento para se garantir o desenvolvimento económico e bem-estar das populações.

E assim assiste-se a um aumento da intervenção das várias organizações e entidades internacionais nas áreas relacionadas com a saúde.

Em abril a Comissão Europeia anunciou um importante pacote de reformas na área dos medicamentos de forma a torná-los mais acessíveis, com custos mais controlados no desenvolvimento de medicamentos inovadores. Considerou a Comissão Europeia (CE) que seria a maior reforma deste setor nos últimos anos

(https://health.ec.europa.eu/medicinal-products/pharmaceutical-strategy-europe/reform-eu-pharmaceutical-legislation_en)

NOVOS DESAFIOS DA UNIÃO EUROPEIA NA REGULAÇÃO DOS MEDICAMENTOS E DA SAÚDE QUE FAZER EM PORTUGAL?

Não está em causa a ambição da CE, que nas reformas propostas aponta caminhos importantes: seja na procura de inovação em áreas terapêuticas não satisfeitas, o controlo dos preços dos medicamentos inovadores ou a resolução da falta de medicamentos. Preocupa-me a inércia das nossas autoridades, ao não responderem aos novos desafios colocados, aproveitando a oportunidade para reformarem a organização e estatuto remuneratório do INFARMED.

No campo da Saúde devemos ter noção que a pandemia evidenciou a importância da existência de Sistemas de Saúde de acesso universal e organizados.

Transcrevo a opinião que expressei no último número da Revista Portuguesa de Farmacoterapia que dirijo.

“No que se refere a Portugal, continuamos a manifestar a nossa estupefação, pelo atraso na alteração do Estatuto do INFARMED, I.P., Instituto não dependente do Orçamento de Estado, com autonomia financeira e excedentes financeiros significativos, resultantes da acumulação de verbas provenientes de taxas cobradas para financiamento da sua atividade, de acordo com a legislação em vigor.

Se não forem tomadas medidas urgentes para a reorganização do INFARMED, I.P., e melhoria do estatuto remuneratório dos seus funcionários e peritos, podemos ter graves prejuízos a nível nacional por dificuldades de regulação de um mercado de mais de 2000 milhões de euros, associadas à perda de influência nas decisões europeias conquistada ao longo dos últimos trinta anos. Este aspeto é ainda mais determinante num momento em que a Comissão Europeia (CE) propôs a maior reforma em 20 anos da legislação farmacêutica da União Europeia (UE), com vista a colmatar “lacunas significativas” e eliminar as grandes disparidades no acesso a medicamentos que se verificam atualmente entre os Estados-Membros.

<http://revista.farmacoterapia.pt/index.php/rpf/article/view/381/324>

Termino com palavras habituais do saudoso Jô Soares nos seus excelentes programas,

HAJA DEUS!

RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA



Por
JOÃO ALMEIDA LOPES

Presidente da APIFARMA



A Indústria Farmacêutica portuguesa está comprometida com a construção do futuro em Portugal. Contribuímos para um país melhor através de projectos de responsabilidade social transversais e abrangentes, que se focam não só na área da saúde, mas também na educação, onde é clara a necessidade de promover a igualdade de oportunidades.

Por isso, lançámos este ano a Bolsa Universitária de Mérito APIFARMA, um projecto desenvolvido em coordenação com o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas e que recebeu o Alto Patrocínio do Senhor Presidente da República, o que muito nos honra.

Estamos conscientes de que, todos os anos, os constrangimentos económicos dificultam o acesso de alunos talentosos ao ensino superior. Por cada mil alunos que entram, 106 desistem por razões financeiras. Este é um entrave injusto para os jovens de excelência que se esforçaram durante a escolaridade obrigatória. A Bolsa Universitária de Mérito APIFARMA permitirá a dez destes alunos ingressar no ensino superior. Caso mantenham o sucesso escolar anual, é lhes renovado o apoio de 6 mil euros em cada ano lectivo.

Não escondemos a ambição de que com este projecto possamos responder a um outro desafio: conseguir reter o talento que pode estar a ser desperdiçado por dificuldades económicas. Acreditamos convictamente que os jovens beneficiários desta bolsa virão a dar um contributo positivo para a competitividade e para o desenvolvimento das actividades científicas e empresariais, em Portugal. Este é o nosso compromisso com a construção do futuro do país e a realização dos sonhos dos nossos jovens.

A nossa ambição e desejo de contribuir para uma sociedade mais equitativa, tem-nos levado a apostar nestes projectos, colocando sempre a pessoa no centro das nossas preocupações. O projecto solidário ABEM, é um bom exemplo e tem contribuído para melhorar o acesso ao medicamento, promovendo uma maior coesão territorial.

Promovido pela Associação Dignidade e a que estamos associados desde a primeira hora, o ABEM alcançou, em sete anos no terreno, 32.702 beneficiários a quem foram dispensadas, de forma digna e sem custos, mais de 2,3 milhões de embalagens de medicamentos. Estamos muito orgulhosos destes resultados, tal como um protocolo com a Associação Portuguesa de Música nos Hospitais, Instituições de Solidariedade Social e o Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central – Hospital de Dona Estefânia. Juntos, vamos levar música e alegria a crianças, pais e profissionais de saúde.

A nossa ambição e desejo de contribuir para uma sociedade mais equitativa, tem-nos levado a apostar nestes projectos, colocando sempre a pessoa no centro das nossas preocupações.

São ainda inúmeras as iniciativas que promovem a literacia em saúde. Juntámo-nos à Associação dos Atletas Olímpicos de Portugal, no sentido de melhorar a literacia em saúde mental e combater o estigma. Mantemos a parceria com a Direção Geral da Saúde, Infarmed, Associação Nacional de Farmácias, Ordem dos Farmacêuticos, Ordem dos Médicos e Valormed no projecto Tratar de Mim. Continuamos a apostar no Prémio de Jornalismo em Saúde, criado em conjunto com o Clube de Jornalistas, que assinalou este ano a sua 7ª edição.

Estes são apenas alguns exemplos dos vários projectos de responsabilidade social com que a APIFARMA está comprometida, enquanto parceiro central no ecossistema de saúde em Portugal.

VIATRIS PROMOVE CERCA DE 100 FORMAÇÕES ANUAIS DESTINADAS A PROFISSIONAIS DE SAÚDE, PESSOAS COM DOENÇA E CUIDADORES



A Viatris, um dos principais atores da indústria de saúde portuguesa, foi criada em 2020 com um objetivo global - criar produtos de saúde, promovendo operações sustentáveis e desenvolvendo soluções inovadoras para os cidadãos. Com medicamentos pertencentes a uma vasta gama de áreas terapêuticas, a Viatris fornece tratamentos para as 10 principais causas de morte definidas pela OMS, nomeadamente em áreas como: Oncologia, Cardiologia, Doenças Respiratórias, Diabetes ou Tuberculose.

A missão da Viatris é capacitar as pessoas em todo o mundo para viverem mais saudáveis em cada etapa da vida, independentemente da geografia ou circunstância. “Na Viatris vemos os cuidados de saúde não como são, mas como deveriam ser. Agimos com coragem e estamos numa posição única para ser uma fonte de estabilidade num mundo de necessidades de saúde em evolução.”, afirma Alberto Navia Osorio, Diretor Geral da Viatris.

Neste âmbito, a empresa promove e patrocina vários programas de treino e formação, principalmente para profissionais de saúde dos quais: médicos, nomeadamente internos e jovens especialistas de medicina geral e familiar, entre outras especialidades, farmacêuticos, técnicos de farmácia e enfermeiros.

Saúde mental, oncologia, vacinas, dor, dermatologia, alergia / anafilaxia, distúrbios cardiometabólicos, feridas e VIH, são algumas das áreas terapêuticas mais exploradas. “Apesar de destinadas na sua maioria a profissionais de saúde, temos casos em que nos dirigimos aos cidadãos e aos cuidadores informais. Em alguns casos podemos não ser o principal promotor, fazemo-lo juntamente com sociedades e associações profissionais, e pretendemos apoiar e patrocinar momentos de contacto com estes públicos alvo, pois acreditamos que a literacia em saúde salva vidas e salva orçamentos”, reforça Alberto Navia Osorio.



ALBERTO NAVIA OSORIO

Diretor Geral da Viatris

As formações são criadas de forma a responderem a necessidades identificadas em parceria com os profissionais de saúde ou sociedades e associações profissionais, desenvolvendo conceitos em co-criação. Os programas podem ser presenciais, híbridos ou totalmente online com diversos formatos - webinars, videocasts, podcasts, etc.

A missão da Viatris é capacitar as pessoas em todo o mundo para viverem mais saudáveis em cada etapa da vida, independentemente da geografia ou circunstância.

Em 2023 serão quase 100 o número de treinos e formações dados pela Viatris aos diferentes públicos. Na maioria das ações são envolvidas entidades externas como por exemplo a Ordem dos Médicos, várias associações, e especialistas nacionais e internacionais.

“Estando a caminho do Inverno, neste momento já estamos concentrados nos temas ligados à gripe e às doenças respiratórias, pois acreditamos que, pelos números do ano passado, ainda há muito a fazer. Serão várias iniciativas próprias quer para médicos quer para farmacêuticos, com a intervenção e participação de diversos profissionais de saúde”, refere Alberto Navia Osorio.

Ao mesmo tempo, estas atividades locais alinham-se com o compromisso global da Viatris em apoiar a educação dos profissionais de saúde. O nosso objetivo é impactar as pessoas com doença e a sociedade por meio da educação e divulgação de profissionais de saúde em relação à prevenção, diagnóstico e opções de tratamento para doenças não transmissíveis, incluindo doenças cardiovasculares, diabetes, doenças oncológicas e outras doenças crónicas importantes para melhorar os resultados por meio da NCD Academy, no final de 2025. No último Relatório de Sustentabilidade da Viatris podem ser consultadas informações sobre estas atividades.



EDUARDO RIBEIRO

Medical Lead da Viatris

“Farmácias fortalecendo os sistemas de saúde” foi o tema do Dia Mundial do Farmacêutico em 25 de setembro.

Muitos são aqueles que definem um sistema de saúde efetivo, com o fornecimento acessível e fiável de medicamentos e tecnologias de saúde, profissionais de saúde treinados e motivados, boas infraestruturas, uma governação melhorada, políticas baseadas em evidências, planos fortes e um financiamento adequado.

Não há dúvida de que a farmácia é essencial para o acesso a cuidados de saúde, sendo uma cadeia de abastecimento seguro e que promove o uso responsável dos medicamentos. É também verdade que a Indústria Farmacêutica desempenha um papel crucial e central para a melhor saúde das populações.

Os novos medicamentos, vacinas e tratamentos ajudaram a combater algumas das principais causas de doença e doenças que ameaçam a vida. Nos últimos anos, registaram-se grandes progressos em matéria de saúde humana na União Europeia, tendo a esperança média de vida à nascença na UE aumentado 3,3 anos desde 2002.

O medicamento, ao longo deste último século tem dado um forte contributo para a sociedade ao nível da melhoria da saúde das populações, que se traduz no contributo para uma vida mais longa e de maior qualidade, resultando num aumento de capacidade laboral, com benefícios individuais, para o país e para a sociedade.

“Para além da gestão do ciclo de vida do medicamento, desde a sua descoberta, desenvolvimento, avaliação, monitorização e de todos os aspetos clínicos da comercialização dos medicamentos, aspetos que caracterizam a Medicina Farmacêutica, a Indústria Farmacêutica foca-se muito na formação dos profissionais de saúde e no aumento da literacia dos cidadãos”, refere Eduardo Ribeiro, Medical Lead da Viatris.

POR MAIS E MELHOR SAÚDE EM PARCERIA COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA O BEM DA PESSOA COM DOENÇA E DA SOCIEDADE

Os Departamento Médicos das empresas da Indústria Farmacêutica têm na sua missão a gestão do conhecimento clínico, nas áreas terapêuticas relacionadas com os medicamentos da companhia, devendo ser um parceiro estratégico dos profissionais de saúde em contato com o cidadão, para bem do doente e da sociedade.

Durante o ano de 2023 muitas foram as atividades realizadas pelo Departamento Médico da Viatris, em parceria com muitos profissionais de saúde, organizações profissionais ou científicas e sociedades médicas.

Durante o ano de 2023 muitas foram as atividades realizadas pelo Departamento Médico da Viatris, em parceria com muitos profissionais de saúde, organizações profissionais ou científicas e sociedades médicas.

Para 2024, já existe um extenso plano de parcerias focado em aspetos de literacia em saúde, educação médica, com foco na gestão das patologias, desde o diagnóstico, prevenção e tratamento, tentando identificar necessidades médicas não satisfeitas, construindo relações efetivas e de confiança, pensando nos outros, para o bem comum ...da pessoa com doença e da sociedade.

“No centro da nossa atividade está sempre o cidadão, a pessoa com doença, a sociedade e a gestão médica efetiva do ciclo de vida do medicamento exercida em parceria com os profissionais de saúde que contactam com a pessoa que precisa destas tecnologias de saúde.

Só assim conseguiremos contribuir decisivamente para gerar mais conhecimento e mais acesso a inovação nas áreas terapêuticas em que trabalhamos”, refere Eduardo Ribeiro.



FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS: O ELO QUE FALTA AO PERCURSO DOS DOENTES SNS

Artigo de
XAVIER BARRETO

Presidente da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares (APAH)



As farmácias comunitárias desempenham um papel fundamental na saúde pública e no bem-estar das comunidades em todo o mundo. São entidades fundamentais para o acesso ao medicamento e o Serviço que prestam é reconhecido pelas populações.

A questão que nos devemos colocar é se as farmácias podem desempenhar outro papel no nosso sistema de saúde. Se podem dar outro contributo ao percurso dos nossos doentes e se esse contributo pode concorrer para a sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde.

Por todo o mundo, vários governos têm entendido que as farmácias têm um enorme potencial não concretizado. Sem ultrapassar as competências que a lei prevê para o ato farmacêutico, mas exercendo-o de facto em toda a sua plenitude e de forma integrada com o percurso que o doente já percorre no Serviço Nacional de Saúde.

Diria que esse avanço pode acontecer em 3 áreas fundamentais:

Prevenção:

Na administração de vacinas, na realização de rastreios, no aconselhamento às populações, as farmácias podem ter um papel fundamental na implementação de uma política de saúde efetivamente focada na prevenção da doença;

Acompanhamento de doença crónica: doentes crónicos estáveis, sem alterações de estado ou necessidade de alterações farmacoterapêuticas, podem realizar o seu acompanhamento nas farmácias comunitárias. Para doentes crónicos com múltiplas patologias, não faria sentido que pudessem usufruir que uma consulta farmacêutica que promovesse a reconciliação terapêutica, ao mesmo tempo que promovesse a adesão à terapêutica?

Todos os dias existem doentes crónicos que recorrem aos SU por agudização relacionadas com problemas de adesão à terapêutica. Não deveriam estes doentes ser referenciados às farmácias para aí serem acompanhados?

Descentralização da prestação de cuidados de saúde: quer no âmbito da gestão da doença crónica, como na gestão de casos agudos de baixa gravidade, as farmácias podem dar um importante contributo. Fará sentido que um doente com síndrome gripal, passível de ser tratado com um anti-inflamatório/antipirético, que não implique prescrição médica, se dirija a um SU (esperando horas e contribuindo para o seu congestionamento), quando poderia encontrar essa solução na sua Farmácia Comunitária?

Esta é uma mudança que pode acontecer amanhã. Com pressupostos claros, com partilha de informação clínica relevante, com protocolos bem definidos e com envolvimento de todos os restantes grupos profissionais do SNS.

Os doentes beneficiariam todos. Não apenas aqueles que poderiam recorrer a estas respostas de proximidade, mas também aqueles que passariam a usufruir de cuidados primários e/ou hospitalares menos congestionados e mais acessíveis.

Descentralização da prestação de cuidados de saúde: quer no âmbito da gestão da doença crónica, como na gestão de casos agudos de baixa gravidade, as farmácias podem dar um importante contributo.

Esta é uma discussão urgente e necessária, e que muito poderá contribuir para uma verdadeira integração dos cuidados de saúde em Portugal.

PASSADO, PRESENTE E FUTURO A FAZER

Artigo de
RUI LOUREIRO

Professor, Pós-graduado em Gestão da Qualidade e Engenharia Industrial e Membro do Conselho Consultivo do European Health Futures Forum



A existência de qualquer atividade humana, e consequentemente das profissões que a servem, está fortemente condicionada pela perceção que a sociedade faz dela. Essa perceção é influenciada pela sua visibilidade na sociedade, pelo conhecimento que esta dela tem e pelas expectativas a ela atribuídas.

Se a quantidade tem uma qualidade própria, os Farmacêuticos, quando comparados com outras profissões da saúde, são visíveis à sociedade principalmente através da sua atividade nas farmácias comunitárias disseminadas e acessíveis por todo o País.

Esta é a face visível de uma longa cadeia de valor que permite o acesso a medicamentos em que a sua Qualidade, e dos serviços a eles associados, é mantida em tempo integral, em todos os locais ao longo da cadeia do circuito.

Na base desta cadeia, de forma maioritariamente invisível à sociedade que servem, estão os farmacêuticos da indústria farmacêutica. Estes profissionais, com a sua especialização e uma visão integrada, estão na base de uma cadeia contínua de Qualidade predefinida e de risco mínimo para os doentes e a sociedade.

Os riscos associados a não conformidade na produção de medicamentos elevam a exigência e consequentemente a responsabilidade dos farmacêuticos ao nível das indústrias mais regulamentadas na sociedade como a nuclear, aeronáutica ou aeroespacial, com a diferença de a indústria farmacêutica ser muito mais ubíqua e antiga ao nível das exigências formalmente expressas (e.g. farmacopeias)

Com uma cadeia de valor ao mesmo tempo complicada, extensa e complexa todos os seus elementos e serviços desde a “literatura” dos medicamentos ao seu componente(s) activos, não activos, e embalagens são sujeitos e parte de um sistema integrado de garantia de qualidade profundamente documentado, desde a produção até a mão do doente, profissional de saúde ou cuidador informal.

Na base desta cadeia, de forma maioritariamente invisível à sociedade que servem, estão os farmacêuticos da indústria farmacêutica. Estes profissionais, com a sua especialização e uma visão integrada, estão na base de uma cadeia contínua de Qualidade predefinida e de risco mínimo para os doentes e a sociedade.

Esta longa cadeia, invisível mas valorizada pela sociedade, tem de ser mantida pelos seus profissionais. Estes devem estar atentos ao impacto que as pequenas alterações na cadeia podem ter sobre a arquitetura do sistema e os seus objetivos primordiais.

Se quem não aparece, esquece é fundamental que os farmacêuticos da indústria farmacêutica sejam mais visíveis à sociedade que servem, adaptando-se a uma realidade cada vez mais exigente, mais integrada, e em constante mudança.



JÚLIO ANTUNES FONSECA

CEO da Primanota

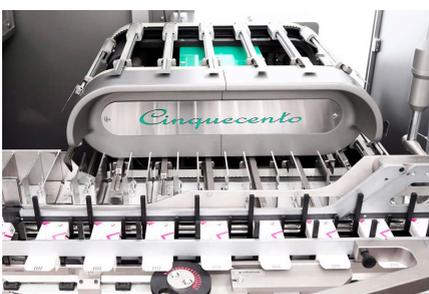
Foi uma passagem de testemunho e de conhecimento de pai para filho que culminou numa empresa que continua a crescer ao nível do mercado nacional e internacional, tendo como clientes as maiores empresas farmacêuticas do país. A Primanota nasceu devido ao *know how* do seu fundador que durante décadas acompanhou a evolução do mercado farmacêutico, e sabia que podia fazer a diferença em termos de exigência e qualidade.

Atualmente, a Primanota tem como valências a consultoria e a manutenção de equipamentos destinados à indústria farmacêutica.

Júlio Antunes Fonseca, CEO da Primanota, conta-nos como tudo começou e como as novas soluções são a resposta para um futuro que se quer global e desafiador.

Foi como chefe de manutenção dos laboratórios JABA em Portugal, que o fundador da Primanota entrou na área farmacêutica. No entanto, a empresa só viria a ser criada alguns anos mais tarde, quando o seu fundador percebeu que existia uma lacuna ao nível de profissionais com conhecimentos técnicos no sector, fator essencial para desenvolver a indústria farmacêutica e contribuir para o seu crescimento.

“Era um mercado ávido por conhecimento técnico, pela descoberta de novas soluções destinadas a aumentar a produção.



CRIAMOS SOLUÇÕES PARA NOVOS DESAFIOS!

PRIMANOTA

Ao aperceber-se desse nicho de mercado e do seu potencial, o meu pai decidiu criar uma empresa de metalomecânica especializada na indústria farmacêutica, direcionada para o fabrico de peças e formatos para equipamentos farmacêuticos, oferecendo assim assistência técnica, manutenção e apoio na área da engenharia e na instalação de equipamentos de grandes dimensões, com incidência na manutenção preventiva e corretiva.

Todo este percurso foi feito ao longo de décadas de muito trabalho, compromisso e dedicação, de forma a alargar cada vez mais o campo de ação da Primanota.

Iniciou mais tarde, a instalação de equipamentos e sistemas de automação para as linhas de produção, que seguiu o seu percurso na área de “*blisterar*” e embalar automaticamente, e posteriormente, veio a primeira grande representação de uma marca internacional, a Marchesini Group, com a qual temos uma parceria há mais de 40 anos.” salienta o CEO da empresa.

O nosso *know how* nasce da experiência de acompanhar a evolução da indústria farmacêutica ao longo de décadas e de participar em toda a sua transformação, desde o tempo em que tudo era manual à atualidade onde tudo é automático e robotizado.”

Na verdade, a mais-valia da Primanota é o *know how* geracional, ajudado pelo conhecimento e participação ativa na grande transformação tecnológica de produção da indústria farmacêutica.

É essa questão que faz a grande diferença e permite a conquista de novas valências que englobam a representação de marcas internacionais, a criação e execução de ferramentas e formatos de *blisters*, alimentações de comprimidos, de pós, cremes e líquidos, destinados a alguns produtos bastante conhecidos e com reconhecida competência no mercado nacional neste setor de atividade.

A qualidade, o reconhecimento, a inovação, a transmissão de conhecimentos são efetivamente uma grande herança para quem está no mundo empresarial e quer alcançar os objetivos traçados. Num mercado global, cada vez mais exigente numa indústria automatizada a caminhar a passos largos para a Inteligência Artificial (IA), é aqui que o passado e o futuro se encontram e harmonizam para fortalecer o presente.

“O nosso *know how* nasce da experiência de acompanhar a evolução da indústria farmacêutica ao longo de décadas e de participar em toda a sua transformação, desde o tempo em que tudo era manual à atualidade onde tudo é automático e robotizado. A Primanota esteve sempre presente e permanecerá, com soluções e ferramentas adequadas a cada exigência.”



Atualmente, a Primanota continua a crescer, nomeadamente no mercado internacional, mas também ganha terreno em economias emergentes, como por exemplo os PALOP. Além disso, representa as principais marcas internacionais: a Marchesini Group, a representação mais antiga da empresa, a GLATT, uma empresa de grandes dimensões em equipamentos de processo como Leite fluido (WSG ou GPCG), granuladores (VG ou TDG) e revestimento (GCC), GERTEIS, SeaVision e a DUMEK, que também são referências no mercado.

“Trabalhamos para a plena satisfação dos nossos clientes, apostando em serviços de qualidade, eficiência, confidencialidade e ética profissional, por isso mantemos relações duradouras com os nossos clientes. Em Portugal, a Primanota tem uma atividade abrangente na área da indústria farmacêutica e cosmética, isto traduz-se em trabalhar para os principais laboratórios instalados no mercado nacional, tanto no âmbito da oferta de soluções e equipamentos, desde os processos semiautomáticos até totalmente automatizados; equipamentos para áreas de investigação e desenvolvimento, que inclui o processo farmacêutico da granulação até à paleta, executando assim todo o curso do processo de produção farmacêutica.

Mas também prestamos serviços de consultoria nas áreas da engenharia e automação do processo, assim como na formação de técnicos e operadores. De uma forma mais técnica, oferecemos soluções nas áreas de processo farmacêutico, revestimento e das embalagens automáticas. A nossa oferta inclui todo o processo farmacêutico desde a matéria prima até à paleta.” Explica Júlio Antunes Fonseca.

Ao nível da produção da indústria farmacêutica e dos seus processos, para cada medicamento existe uma avaliação e estudo prévio de forma a encontrar a solução técnica mais eficiente para que o laboratório que desenvolveu o produto consiga fabricar em larga escala e a um preço competitivo. Nesse sentido, a Primanota consegue dar uma resposta concreta e fornecer os equipamentos necessários.

É também essa a abordagem nos novos e futuros desafios, nomeadamente para projetos de canábis medicinal e medicamentos biológicos ou nutracêuticos e cosmética. “É uma oportunidade ímpar para a Primanota, oferecer soluções que permitam o manuseamento e a embalagem automatizada com o menor ou mesmo nenhum desperdício de produção, contribuindo para o meio ambiente e oferecendo soluções de sustentabilidade ambiental. No entanto, quanto ao futuro da automação na indústria farmacêutica, ele é incerto, mas passa por sistemas integrados entre ERP e máquinas de produção (Industry 4.0) com inteligência artificial. Reduzindo tempos de formação com técnicos, reduzindo o erro humano na interação com a máquina e garantido a qualidade final do produto com um maior OEE de toda a cadeia de produção.



A Primanota esteve sempre presente e permanecerá, com soluções e ferramentas adequadas a cada exigência.”

Neste caso, temos como exemplo a Marchesini, que já disponibiliza um sistema de mudança de formato nas suas máquinas, com o auxílio da Realidade Aumentada e supervisionado através de câmaras integradas e comunicação entre a máquina e o ERP, evitando erros nos *setup's* de linha, assim como um sistema de IA que permite alertar potenciais avarias em algum componente concreto, sem que a máquina pare devido à avaria desse componente.”

Conclui Júlio Antunes Fonseca, CEO da Primanota.

**MIGUEL COELHO**Country Manager da
Procure Health Portugal

PROCARE: CUIDAMOS DA SAÚDE E BEM-ESTAR DA MULHER



Procure Health é uma empresa que se dedica exclusivamente à saúde e bem-estar feminino. Este laboratório farmacêutico iniciou a sua atividade em 2012 e é constituído por capital 100% privado. Os seus produtos são, maioritariamente, constituídos por “princípios terapêuticos de origem natural”, para melhor responder a particularidades do universo da saúde da mulher.

Miguel Coelho, Country Manager da Procure Health Portugal, explica como as soluções inovadoras desenvolvidas acompanham as diferentes fases na vida da mulher.

A Procure health desenvolve o seu trabalho especificamente destinado à mulher. Quais as principais singularidades quando se fala de saúde e bem-estar no feminino?

A diferenciação na saúde da mulher decorre da singularidade da sua anatomia-fisiologia, que tem características únicas na espécie humana, mas a garantia de uma boa saúde feminina passa por aspetos que vão muito além da saúde do seu corpo. Tal como encerra o conceito de saúde, a mulher precisa de um equilíbrio físico, mental e social para poder viver com qualidade. Como sabemos, a mulher tem vindo a ser, ao longo dos tempos, alvo de discriminação pelo simples facto de ser mulher.

Numa sociedade moderna, estas diferenças têm vindo a atenuar-se de forma significativa, contudo existe ainda um longo e difícil caminho a percorrer até que não existam diferenças com base no género.

Temos exemplos de mulheres que ocupam cargos de decisão, sem que para tal sintam necessidade de abdicar da sua condição feminina.



Atingir a estabilidade profissional e financeira é uma das razões por que as mulheres adiam o sonho de ser mãe. Quais as consequências desta realidade e como a Procure Health desenvolve soluções para ajudar a mulher nos casos de subfertilidade?

A constituição de família é a mais importante decisão que uma mulher (ou homem) toma na sua vida. Assumir a responsabilidade de ter um filho tem o maior impacto na vida das pessoas.

As mulheres olham hoje para as suas carreiras como uma realização, não apenas profissional, mas também pessoal.

Depois de lutarem para poder aceder a lugares até há pouco apenas ocupados por homens, as mulheres querem, com total legitimidade, desempenhar um papel relevante no mundo que as rodeia.

Por esses motivos, quando uma mulher toma a decisão de engravidar, quer reunir condições de segurança que permitam criar um filho sem restrições financeiras e de modo saudável. Naturalmente que o início de uma carreira exige uma enorme dedicação, o que leva a decisão de engravidar para mais tarde. A idade média da primeira gravidez em Portugal e na Europa ultrapassa os 30 anos.

Ora, uma mulher com 35 ou até 40 anos é jovem, mas a sua qualidade ovocitária não é idêntica à que tinha aos 20 anos, o que torna o projeto de uma gravidez com sucesso mais desafiante.

A Procure Health tem vindo a estudar intensamente este problema e a forma como poderemos ajudar a que o corpo da mulher esteja mais apto a concretizar uma gravidez.

Uma situação que afeta, igualmente, as mulheres é a Disfunção sexual. Quais os seus sintomas e que soluções a Procure apresenta para este transtorno?

Investigámos e desenvolvemos um produto de base natural, como de resto é comum em todos os nossos produtos, indicado no tratamento da disfunção sexual da mulher. Começámos por perceber que este não é apenas um problema da mulher, mas do casal.

Os factores que levam a esta situação são múltiplos, que vão desde outras medicações, estilos de vida, stress, pós-parto, menopausa, numa palavra tudo o que impacte a tranquilidade para a mulher desfrutar totalmente da sua sexualidade.

Sendo um tratamento totalmente isento de hormonas, o que fizemos foi conseguir que o organismo da mulher consiga retomar a produção normal de hormonas que afetam a vida sexual e deste modo recuperar as variáveis que avaliam a função sexual, como o prazer ou o orgasmo.

Menopausa: Estudámos a forma de controlar toda esta sintomatologia e permitir que a mulher possa enfrentar o seu dia-a-dia sem ter a preocupação de saber se vai estar fisicamente bem, com o stress acumulado dessas dúvidas.

Este produto apresenta-se em comprimidos e é complementado com uma formulação em Gel Íntimo de aplicação local para melhorar a lubrificação e produzir um aumento de excitabilidade também a nível local. E assim, devolvemos ao casal a vida íntima que já tiveram.



Uma das etapas de maior transformação na mulher é a menopausa. Como a Procare acompanha este período com a finalidade de melhorar a qualidade de vida das mulheres?

Eu repito muitas vezes que os 50 anos de hoje são os 40 anos das nossas avós. Isto significa que uma mulher nesta faixa etária está no auge da sua vida, a todos os níveis, pessoal e profissional, inclusive na forma como gere e olha o seu corpo.

Contudo, a idade de enfrentar a menopausa não muda, nem mudam os sintomas altamente impactantes nesta fase da vida da mulher. Assim, estudámos a forma de controlar toda esta sintomatologia e permitir que a mulher possa enfrentar o seu dia-a-dia sem ter a preocupação de saber se vai estar fisicamente bem, com o stress acumulado dessas dúvidas.

Percebemos que existem sintomas que são comuns a qualquer hora do dia, mas existem alguns que são mais comuns à noite e outros durante o dia.

A terapêutica que desenvolvemos é composta por duas cápsulas diárias com composições diferentes, tomadas de manhã e à noite, que incluem ingredientes que são mais úteis durante o sono e outros que permitem à mulher estar presente numa importante reunião sem ser afetada pelos temíveis afrontamentos.

As cores das cápsulas são também diferentes para que se possam facilmente distinguir.

Subfertilidade: uma mulher com 35 ou até 40 anos é jovem, mas a sua qualidade ovocitária não é idêntica à que tinha aos 20 anos.

Falando de saúde sexual a Procare desenvolveu o primeiro tratamento para prevenir e tratar as lesões cervicais causadas pelo HPV. Como se desenvolve o HPV nas mulheres, como se aplica e atua esta solução?

8 em cada 10 mulheres em idade sexualmente ativa irá ter contacto com o HPV, o vírus do papiloma humano.



Destas, uma percentagem significativa irá conseguir debelar esta infeção através da resposta imunitária do seu organismo.

Existem, no entanto, situações em que o HPV é persistente e pode causar lesões no colo do útero. Estas lesões poderão regredir de forma espontânea, mas podem progredir para situações mais graves. No fim da linha, poderemos ter de lidar com um cancro do colo do útero. Infelizmente, morrem em Portugal cerca de 300 mulheres por ano devido a este tipo de cancro.

O que fizemos foi investigar um tratamento que previne e trata as lesões de baixo grau do colo do útero e promove a eliminação do HPV, impedindo a sua progressão para lesões mais severas, que obrigam a procedimentos mais invasivos.

Era muito importante perceber em rigor qual a dimensão da eficácia e segurança deste produto. Para tal, desenvolvemos estudos clínicos, que estão publicados nas mais importantes revistas da especialidade e que evidenciam a eficácia do produto nas suas indicações.

Todas as mulheres deverão estar vacinadas a partir da juventude e todas as que contraírem o HPV deverão ter a possibilidade de serem precocemente tratadas. O rastreio do HPV faz parte do plano nacional de saúde e é importante que este seja identificado e eliminado.

Isto significa que uma mulher nesta faixa etária está no auge da sua vida, a todos os níveis, pessoal e profissional, inclusive na forma como gere e olha o seu corpo.

Se existem e quais os novos projetos que a Procare irá apresentar num futuro próximo?

Continuaremos a aprender cada vez mais sobre a saúde da mulher e temos um vasto *pipeline* de produtos para lançar, que ajudará a cobrir todas as fases da vida da mulher.

Está planeado o lançamento de dois produtos por ano e alargar a nossa presença no mundo, que já ultrapassa os 60 países.

Acompanhando a mulher em todas as fases da sua vida.



Respostas PARA A
mulher de hoje

www.procarehealth.com.pt

Procare
Health
Naturally woman

PCHP – WOMEN CARE UNIPessoal, LDA
Lagoas Park, Edifício 7, Piso 1 Sul
2740-244 Porto Salvo
NIF: 514 512 377



TERESA ALMEIDA SANTOS

Professora da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e Diretora do Departamento de Ginecologia, Obstetrícia, Reprodução e Neonatologia no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC),

alerta para a necessidade de um acompanhamento clínico em relação a saúde sexual de forma a detetar precocemente patologias, que se não tratadas podem deixar sequelas.

Em relação à saúde sexual feminina, quais são patologias mais prevalentes a nível nacional?

As patologias mais prevalentes são as infeções por transmissão sexual, que na sua maioria são assintomáticas, como por exemplo a Clamídia, em por vezes são detetadas tardiamente pelas sequelas, nomeadamente ao nível das trompas de Falópio.

A Endometriose, também é uma doença cada vez mais frequente em mulheres jovens e em idade reprodutiva, a sua origem advém de dois fatores: a suscetibilidade genética e a exposição ambiental a substâncias nocivas que neste caso que têm uma ação semelhante à das hormonas femininas, os estrogénios.

De facto, as mulheres desde muito jovens estão sujeitas a uma influência externa relativamente a fatores ambientais, que atuam de forma semelhante às hormonas e promovem o desenvolvimento de várias patologias, e que também da mesma forma no homem pode produzir uma diminuição da fertilidade.

“É IMPORTANTE MANTER A SOCIEDADE INFORMADA EM RELAÇÃO À FERTILIDADE NA MULHER, PORQUE ESTA DIMINUI MUITO COM A IDADE”

Estes fatores ambientais estão relacionados com a poluição, com a utilização de pesticidas nas culturas, mas também, com a contaminação da água dos rios com moléculas de estrogénio, hormonas femininas, que resultam da eliminação urinária de milhares de mulheres que tomam contraceptivos, estas ficam depositadas nos cursos de água que acabam por contaminar as culturas e de várias formas chegam ao organismo humano. Por isso, todos estes fatores associados a uma certa propensão genética têm contribuído para um aumento da incidência da Endometriose, que tem vindo a aumentar para estadios mais graves.

Outras patologias prevalentes são as perturbações da ovulação, nomeadamente o Síndrome dos Ovários Poliquísticos.

Cuida da tua fertilidade, que incide em 4 fatores de risco da infertilidade: o peso; o consumo de tabaco; o álcool e a idade na mulher.

Atualmente considera que existe uma maior consciência das mulheres quanto a importância de cuidar da sua saúde sexual e não somente em relação à medicina reprodutiva?

Existe uma maior procura e preocupação em relação à saúde sexual, mas ainda, há muitas mulheres que não são acompanhadas por um médico.

Temos o contributo de um planeamento familiar acessível a todas as mulheres, o SNS oferece uma excelente rede, onde são fornecidos os métodos contraceptivos, mas nem sempre é disponibilizada uma consulta que poderia prevenir alguma das situações já referidas.

Mas há muita coisa que pode ser melhorada: uma eficiente educação sexual previne doenças sexualmente transmissíveis - o uso do preservativo pode evitar estas doenças de forma eficaz.

O cancro do Colo do Útero nos países desenvolvidos já é uma situação pouco frequente, porque existe a vacina e os programas de rastreio. A Endometriose poderá ser diagnosticado mais cedo com consultas e acompanhamento clínico regular. Outra das situações que podem ser evitadas, é o risco de falência ovárica prematura que acontece de forma silenciosa e não é diagnosticada em muitas mulheres.

Eu defendo que deveríamos aproveitar esta rede de planeamento familiar para abordar as várias áreas da saúde reprodutiva: a contraceção, a saúde sexual e gravidez. Isto seria relativamente fácil de fazer, porque já existe um sistema de apoio implementado e disponível pelos centros de saúde, se utilizarmos estas oportunidades para promover a informação e a literacia, estamos seguramente a prestar um excelente serviço aos utentes até em relação à fertilidade.

Quando fui presidente da Sociedade Portuguesa De Medicina Da Reprodução fizemos uma campanha que se chama: Cuida da tua fertilidade, que incide em 4 fatores de risco da infertilidade: o peso; o consumo de tabaco; o álcool e a idade na mulher.

A ideia foi veicular esta mensagem através das consultas existentes nos centros de saúde de forma prevenir algumas situações.

É importante manter a sociedade civil informada em relação à fertilidade na mulher, porque esta diminui muito com a idade. Atualmente existe a tendência para adiar a idade da primeira gravidez, a idade média para o nascimento do primeiro filho é depois dos 30 anos, e muitas vezes esse adiamento é feito sem a consciência do risco de estar a pôr em causa o projeto de parentalidade.

Podemos falar do papel do Centro de Preservação da Fertilidade da CHUC, que é a única instituição do género no país?

O Centro de Preservação de Fertilidade do Centro Hospitalar da Universidade de Coimbra nasceu em 2010, na sequência de se começar a falar na preservação do potencial reprodutivo dos doentes oncológicos femininos, porque nos homens existia o conhecimento em relação à preservação dos espermatozoides.

Nessa altura a congelação de ovócitos ainda não era um processo eficaz, mas existia a possibilidade experimental de congelar tecido ovárico.

Em 2013 é desenvolvida uma nova técnica de congelação de óvulos, que se designa por Vitriificação, este método permite o arrefecimento muito rápido, que impede a formação de cristais de gelo, era este fator que destruía óvulos quando se congelavam com outros métodos.

Com o advento da técnica de Vitriificação, passou a ser possível congelar óvulos de forma eficaz, com uma perda mínima de qualidade. Esta inovadora técnica abre uma porta de esperança, nomeadamente para as doentes oncológicas, assim como, para as mulheres que desejam adiar a maternidade.

Atualmente existe a tendência para adiar a idade da primeira gravidez, a idade média para o nascimento do primeiro filho é depois dos 30 anos, e muitas vezes esse adiamento é feito sem a consciência do risco de estar a pôr em causa o projeto de parentalidade.

O passo seguinte foi estarmos presentes em seminários e congressos de medicina com a intuição de informar os oncologistas que existe uma técnica eficaz para salvaguardar o potencial reprodutivo feminino, e que a questão da infertilidade deve ser abordada aquando dos tratamentos oncológicos, porque realmente a infertilidade é um efeito secundário frequente em muitos tratamentos.

Sabemos que cada caso é um caso, porque existe sempre uma suscetibilidade individual e a idade também é um fator determinante, mas esta é uma realidade possível que deve ser salvaguardada. Esta técnica deve ser realizada antes do tratamento oncológico, todo o procedimento demora cerca de 15 dias.

O Centro de Preservação da Fertilidade responde muito rapidamente, em Coimbra temos o compromisso de dar retorno em 48 horas, por isso este procedimento não atrasa o tratamento oncológico, nem tem impacto no prognóstico.

**FUNDADO EM
PORTUGAL EM 1999,
O ITALFARMACO
PORTUGAL PERTENCE
AO GRUPO
ITALFARMACO
FUNDADO EM MILÃO,
EM 1938.**

Fundado em Portugal em 1999, o Italfarmaco Portugal pertence ao Grupo Italfarmaco fundado em Milão, em 1938.

Desde a sua fundação, o Italfarmaco traçou aqueles que seriam os seus valores, **servir a saúde**, desenvolvendo e comercializando produtos farmacêuticos de excelência, que representem verdadeiros progressos científicos e tecnológicos.

O GRUPO ITALFARMACO tem forte presença em diversas áreas terapêuticas com uma vasta gama de produtos de última geração. Desde sempre que se destaca a saúde da mulher como uma das áreas de maior interesse do grupo, e onde está empenhado em impactar positivamente a **saúde da mulher**, em todas as fases da sua vida.

Uma das apostas do grupo, na área da saúde feminina, são os probióticos, não só os que reequilibram a microbiota intestinal, mas também aqueles que restabelecem e mantêm a microbiota vaginal natural.

O GRUPO ITALFARMACO tem forte presença em diversas áreas terapêuticas com uma vasta gama de produtos de última geração.



MICROBIOTA VAGINAL
– PROTAGONISTA NO BEM-ESTAR
ÍNTIMO FEMININO

A microbiota vaginal é considerada a 1ª linha de defesa do sistema reprodutor feminino, assumindo um papel importante na saúde e predisposição à doença. É predominantemente composta por lactobacilos, sendo estas bactérias consideradas o marcador de uma microbiota vaginal “saudável”. Se, por um lado, predominam aquando da saúde íntima feminina, por outro lado, sabe-se que nas infeções vulvovaginais, há diminuição acentuada de lactobacilos.

A investigação probiótica na saúde vaginal concentrou-se em estirpes específicas, como o *Lactobacillus rhamnosus* GR-1 e o *Lactobacillus reuteri* RC-14 (Floradela®) que demonstraram a capacidade de interferir na adesão e no crescimento de potenciais agentes patogénicos bacterianos e fúngicos no trato urogenital.

Estes probióticos, quando administrados adequadamente, ajudam a equilibrar a flora vaginal, inibindo a proliferação de bactérias e fungos prejudiciais. O que resultou no desenvolvimento de produtos probióticos que podem ser usados para prevenir infeções do trato urinário, vaginoses bacterianas e candidíases vaginais.

Como já referido anteriormente, também os probióticos intestinais (Atyflor®) poderão ser uma mais-valia na saúde da mulher, ao restabelecerem o equilíbrio da microbiota intestinal poderão ser benéficos em situações de diarreia, nomeadamente na diarreia associada à toma de antibióticos, assim como na obstipação.

Considerando que a obstipação, mais frequente no sexo feminino, tem um impacto significativo na qualidade de vida e influencia o bem-estar físico e emocional, o recurso aos probióticos poderá ser uma ferramenta útil nestas situações.

O Grupo Italfarmaco prossegue o seu caminho na excelência científica, sempre empenhado na pesquisa e desenvolvimento de soluções de alta qualidade que respondam às necessidades das mulheres, promovendo, uma forte melhoria na sua qualidade de vida. É missão do GRUPO Italfarmaco continuar a trabalhar para melhorar a qualidade de vida das pessoas em todo o mundo.

A PENSAR EM SI,
UM VASTO PORTFÓLIO PARA
A SAÚDE DA MULHER

Floradela® é o probiótico vaginal, de toma oral, que recoloniza a flora vaginal com uma combinação única de estirpes *Lactobacillus reuteri* (RC-14®) e *Lactobacillus rhamnosus* (GR-1®), com eficácia clínica comprovada.

Floradela

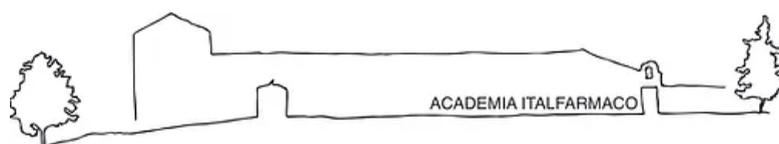
ATYFLOR®

NATALBEN
Supra

OVUSITOL D

LOMEXIN®
NITRATO DE FENTICONAZOL
Óvulos

AINARA





Artigo de
NUNO TOMADA

Urologista e Andrologista,
Presidente da Sociedade Portuguesa
de Andrologia, Medicina Sexual e
Reprodução



A sexualidade para o homem faz parte dos seus instintos mais básicos. A capacidade de domínio pela penetração fálica e a capacidade de ter descendência foram as únicas preocupações na maioria das civilizações. Curiosamente, a medicalização da sexualidade surge apenas no século XVIII, com a campanha anti-masturbação.

A Andrologia surgiu para avaliar questões associadas à reprodução masculina, mas alargou-se ao estudo e tratamento de alterações da função sexual no homem. A sua notoriedade na população geral aumentou após a descoberta e a utilização da testosterona como terapêutica de reposição do défice de androgénios devido ao envelhecimento masculino. Contudo, a função crucial na sexualidade masculina tem sido desde sempre a ereção peniana, mas apesar das inúmeras propostas de terapias conservadoras para tratamento da impotência, e da introdução da primeira prótese peniana insuflável (1973), a mudança crucial deu-se com a descoberta do primeiro fármaco verdadeiramente eficaz - o Viagra®.

No final dos anos 60, iniciou-se em Portugal a primeira consulta de Andrologia no Serviço de Urologia do Hospital Geral de Santo António, no Porto. E se de início os problemas de Infertilidade e Ambiguidade Sexual foram os mais importantes, nos anos seguintes a atividade da Andrologia expandiu-se. Em 1 de março de 1979, a sede do Auto-Club Médico Português, em Lisboa, acolhia os 29 médicos de diferentes especialidades que fundaram a Sociedade Portuguesa de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução (SPA).

Mas nada contribuiu tanto para a difusão desta disciplina médica como o aparecimento do comprimido azul, o famoso Viagra®.

ANDROLOGIA E MEDICINA SEXUAL NO MUNDO E EM PORTUGAL

Quando surgiu no mercado em 1998, a indústria farmacêutica recebeu ser acusada de promover a promiscuidade. A disfunção erétil foi a resposta, na medida em que se destinava àqueles que eram incapazes de ter uma ereção há pelo menos 6 meses. Iniciava-se assim o tratamento de uma doença e começava-se a discutir abertamente na consulta questões de foro sexual. O Viagra® vem provar ao mundo que não só existe uma enorme prevalência de disfunção sexual - que aumenta com a idade (mais de 50% dos homens dos 40 aos 70 anos têm algum grau de disfunção erétil), e cada vez mais comum nos jovens (14% dos homens entre dos 18 aos 31 anos) - mas que esta está relacionada com doenças ou simplesmente por má comunicação no casal.

Mas nada contribuiu tanto para a difusão desta disciplina médica como o aparecimento do comprimido azul, o famoso Viagra®.

O enorme investimento em investigação e promoção, levou a que houvesse a nível global, e Portugal não foi exceção, uma maior preocupação com a saúde sexual. Contudo, pensar que a grande maioria das causas da disfunção erétil seria apenas orgânica, e o enorme sucesso das terapêuticas, desde fármacos orais até à implantação da prótese peniana, fez descurar a importância de fatores psicogénicos e relacionais. Estes ficaram bem a cru com o impacto da recente pandemia na saúde sexual dos portugueses.

Ainda hoje vivemos esse reflexo com níveis elevados de redução da libido, disfunções erétil e ejaculatória, e um consumo alarmante, muitas vezes recreacional, de fármacos orais comprados online em sites não fidedignos com todos os riscos inerentes. Perde-se assim a possibilidade de explorar as causas da disfunção sexual, e negligenciando a saúde cardiovascular e risco oncológico do homem.

Globalmente, os médicos precisam de continuar a explorar essa temática e tentar obter uma visão da saúde global dos seus pacientes. Sociedades como a SPA desempenham um enorme papel de consciencialização e formação tanto de profissionais de saúde como da população geral.



Artigo de
PEDRO XAVIER

Presidente da Sociedade Portuguesa
de Medicina da Reprodução



A infertilidade é um importante problema de saúde pública e estima-se que a sua prevalência atual nos países desenvolvidos seja próxima de 18%. Infelizmente Portugal não foge a esta realidade. Calcula-se que mais de 290 mil casais sofram de problemas de fertilidade no nosso país. Simultaneamente, em 2022, o número médio de filhos por cada mulher em idade fértil foi de apenas 1,43 e a idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho foi de 30,8 anos, quando em 1960 era de 25 anos de idade.

Estes dados permitem-nos perceber que somos um país com um grave problema de natalidade, mas infelizmente, os nossos governantes não têm olhado para esta questão com a necessária atenção. Assistimos com frequência a iniciativas avulsas, muitas delas com propostas pouco consistentes de incentivos financeiros à natalidade, que me parecem um pouco utópicas, uma vez que, na minha opinião, o problema só se resolve com medidas mais estruturais que permitam uma mudança da mentalidade política e social.

A Procriação Medicamente Assistida (PMA) é uma dessas áreas que exige uma mudança estrutural profunda. É difícil compreender que neste contexto, em que assistimos ao envelhecimento progressivo da nossa população, os casais sejam confrontados com graves problemas de acessibilidade aos tratamentos de PMA, no SNS devido às longas listas-de-espera e, no setor privado, devido aos altos custos dos tratamentos.

Melhorar a acessibilidade dos casais aos tratamentos de fertilidade constitui um dos maiores desafios que a nossa sociedade deve resolver.

INFERTILIDADE: UMA DOENÇA PREOCUPANTE

O Estado deve olhar para os centros públicos existentes e otimizar o seu funcionamento, mas não pode deixar de considerar as parcerias com o setor privado como uma possível solução complementar. Para além disso, há a questão concreta dos dramas pessoais que se observam quando se está perante um doente com o diagnóstico de infertilidade.

A Procriação Medicamente Assistida (PMA) é uma dessas áreas que exige uma mudança estrutural profunda. É difícil compreender que neste contexto, em que assistimos ao envelhecimento progressivo da nossa população, os casais sejam confrontados com graves problemas de acessibilidade aos tratamentos de PMA, no SNS devido às longas listas-de-espera e, no setor privado, devido aos altos custos dos tratamentos.

A reprodução é um processo biológico inerente à própria natureza humana, razão pela qual é essencial ajudar à sua concretização, quando não for possível que ocorra de forma natural. São necessárias políticas de promoção da saúde reprodutiva com campanhas de sensibilização da população mais jovem para estes temas. Alertar para os efeitos nefastos de um estilo-de-vida pouco saudável (sedentarismo, obesidade, cigarro, álcool), e para as graves implicações do adiamento da maternidade.

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: CADA VEZ SE ADIA MAIS O PROJETO DA PARENTALIDADE

Ao longo das últimas 6 décadas o conceito de saúde sexual e reprodutiva alterou-se profundamente na sociedade portuguesa, da mesma forma que se modificou o papel da mulher na sociedade, e estas duas conceções estão intimamente relacionadas. Isto foi resultado de uma construção e evolução psicossocial.

Se recuarmos no tempo, percebemos que o número de filhos rapidamente ascendia aos 5 e 6 por casal, assim como, não existia qualquer planeamento familiar, que só é criado em Portugal em março de 1976, quando as consultas são oficialmente integradas em todos os Centros de Saúde.

A Constituição Portuguesa de 1976, no seu artigo 67º, garante esse direito fundamental aos cidadãos. Posteriormente, foram aprovadas leis sobre o planeamento familiar, educação sexual e a proteção à maternidade, reforçando assim o princípio da liberdade sexual incluída Sistema Jurídico Português.

Assim, a evolução do Planeamento Familiar em Portugal, assenta em duas fases: primeiro com a incorporação no sistema de saúde nacional de consultas de medicina reprodutiva, e posteriormente com o desenvolvimento de acordo com o programa da "Ação da Conferência Internacional das Nações Unidas, Sobre a População e Desenvolvimento no Cairo-1994, que propunha a integração do Planeamento Familiar na Saúde Reprodutiva."



A Sexualidade e a Saúde Reprodutiva foram considerados princípios chave, naquilo que são os direitos fundamentais das mulheres, na sua emancipação e entendido como um fator fundamental no progresso das sociedades.

Assim, alarga-se o conceito de saúde sexual, que segundo a OMS é "estado de bem-estar físico, emocional, mental e social em relação à sexualidade". Cada indivíduo estar sexualmente saudável, não significa só a ausência de uma patologia, mas é um conceito mais abrangente que engloba a aceitação da sexualidade e suas relações, o direito a ter experiências sexuais prazerosas, seguras e livres de qualquer tipo de violência. Por isso, a saúde sexual, mais do que prevenir doenças sexualmente transmissíveis ou gravidez precoce ou indesejada, é cuidar da saúde sexual, psicológica e emocional.



O PAPEL ATIVO DA MULHER NA SOCIEDADE ATUAL ADIA SONHO DA PARENTALIDADE

Atualmente, por uma questão de estabilidade financeira e profissional, as mulheres estão a adiar a "vinda do primeiro filho."

Na União Europeia (UE) também a tendência de ter primeiro filho é cada vez mais tardia. Em 2019, em média, as mães davam à luz pela primeira vez aos 29,4 anos, uma idade ligeiramente inferior à verificada em Portugal (29,9 anos), segundo dados revelados pelo Eurostat.

Em Portugal, se recuarmos até 2011, 1065 mulheres tiveram o primeiro filho depois dos 40 anos. Em 2018, este número quase duplicou para 2054. Já em 2019, foram 2259. Hoje, as mulheres têm, em média, o primeiro filho aos 31 anos, quase cinco anos mais tarde do que acontecia há cerca de duas décadas. E quase 30% das mulheres portuguesas são mães com 35 anos.

Esta situação remete-nos para uma diminuição da taxa da natalidade, que em conjunto com o aumento do envelhecimento da população e o crescimento da expectativa de vida das pessoas, a médio prazo levanta uma questão grave sobre a sustentabilidade do Estado, pondo em causa inclusive as Pensões de Velhice, porque a contribuição da população ativa desce derradeiramente.



O grande desafio será adotar políticas que promovam a natalidade, e que assegurem a sustentabilidade dos sistemas de pensões e de saúde.

A Sexualidade e a Saúde Reprodutiva foram considerados princípios chave, naquilo que são os direitos fundamentais das mulheres, na sua emancipação e entendido como um fator fundamental no progresso das sociedades.



Hoje, as mulheres têm, em média, o primeiro filho aos 31 anos, quase cinco anos mais tarde do que acontecia há cerca de duas décadas.

“INFERTILIDADE MASCULINA É UMA DOENÇA POUCO ESTUDADA: SERÁ AINDA TABU?”



Por
MARCO G. ALVES

PhD, Investigador Principal da Universidade de Aveiro

Nos últimos anos testemunhamos uma evolução no discurso acerca da infertilidade, com a compreensão de que se trata de uma doença do casal. No entanto, a maioria dos recursos e tratamentos disponíveis concentra-se na mulher. Essa discrepância tem origem em diversos motivos, inclusive de ordem social, que contribuíram para uma narrativa em que a mulher é apontada como a principal responsável pela infertilidade conjugal. O avanço das técnicas de procriação medicamente assistida permite alcançar gestações bem-sucedidas e o nascimento de bebês saudáveis.

No entanto a fertilidade abrange muito mais do que o simples ato de dar à luz. Ela engloba a continuidade da espécie e a preservação e/ou evolução de uma herança genética. Estatísticas atuais revelam que cerca de metade dos casos de infertilidade está associada a fatores masculinos que são ainda pouco explorados.

■ **A saúde dos descendentes é de fato moldada pelo estilo de vida do pai antes da concepção.**

Avanços recentes têm demonstrado que os pais, e não apenas as mães, desempenham um papel fundamental na transmissão de informações epigenéticas, além das genéticas.

Essa herança epigenética pode influenciar a saúde dos descendentes. Por exemplo, vários estudos, incluindo da nossa equipa, têm demonstrado que uma dieta rica em gordura, mesmo que temporária, pode alterar de forma irreversível as informações epigenéticas contidas nos espermatozoides, impactando negativamente a saúde metabólica das gerações futuras.

A saúde dos descendentes é de fato moldada pelo estilo de vida do pai antes da concepção.

Diante desse panorama, é imperativo ampliar a conscientização tanto na população quanto entre os formuladores de políticas de saúde. A fertilidade masculina precisa ser reconhecida como uma área prioritária de investigação e investimento.

■ **O avanço das técnicas de procriação medicamente assistida permite alcançar gestações bem-sucedidas e o nascimento de bebês saudáveis.**

É urgente aprofundar a nossa compreensão sobre a fertilidade masculina e direcionar recursos e esforços adequados para avanços nessa área. Promover a igualdade de atenção à saúde reprodutiva de ambos os sexos é fundamental para garantir um futuro saudável e sustentável.

Reconhecendo o impacto do homem na herança genética e epigenética das futuras gerações, podemos moldar uma abordagem mais holística e igualitária para o estudo e tratamento da infertilidade, contribuindo para o bem-estar de famílias e sociedades como um todo.

A PROcriação MEDICAMENTE ASSISTIDA: UMA APOSTA PARA O SÉCULO XXI



Por
JOÃO RAMALHO SANTOS

Professor Catedrático do Departamento de Ciências da Vida da FCTUC e Investigador no CNC – Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra

Pese embora os problemas de natalidade conhecidos no nosso país há um aspeto que talvez não seja muito conhecido pela generalidade das pessoas. Mesmo considerando os problemas abundantemente relatados no Serviço Nacional de Saúde, e as eventuais listas de espera nalguns serviços, Portugal está na vanguarda da Procriação Medicamente Assistida, quer na sua oferta pública, quer privada, e pode mesmo ambicionar a ser um líder mundial, se para tal houver visão e ambição.

Esta opinião alicerça-se em vários aspetos distintos. Desde logo a investigação de excelência que se faz nesta área, um pouco por todo o país, e que, não só cria novo conhecimento, mas treina recursos humanos altamente qualificados, e a capacitação de toda a comunidade é procurada pela indústria para testar novos procedimentos e equipamentos. Depois porque, existindo (boa) investigação básica, existe muito boa investigação translacional, a partir da qual o conhecimento científico pode ser potencialmente convertido em aplicações clínicas. Esta é uma das áreas em que a proximidade investigação básica-clínica tem mais potencial.

Este estado de coisas é também potenciado por um outro fator importante: o facto de a legislação portuguesa ser aberta a uma variedade de procedimentos que não existem do mesmo modo noutros países, e não só no espaço europeu, com uma forte participação pública.

Quando finalmente for regulamentada a gestação de substituição, podemos acrescentar esse procedimento à doação de gâmetas ou à preservação da fertilidade, para além de técnicas mais correntes de Procriação Medicamente Assistida há muito estabelecidas entre nós, criando condições únicas que poderão ser atrativas internacionalmente.

■ **Quando for regulamentada a gestação de substituição, podemos acrescentar esse procedimento à doação de gâmetas ou à preservação da fertilidade, para além de técnicas mais correntes de Procriação Medicamente Assistida há muito estabelecidas entre nós, criando condições únicas que poderão ser atrativas internacionalmente.**

A atenção recente dada ao mercado português por vários tipos de investidores estrangeiros está claramente relacionada com a junção de todos estes fatores numa área de excelência e num país único, que pode e deve ser potenciada.



Procuramos iniciativas que põem o coração nos cuidados de saúde

Os Prémios Humanizar a Saúde visam reconhecer iniciativas que contribuem para a humanização dos cuidados de saúde e promovem o bem estar dos doentes.

Saiba mais em: <https://www.teva.pt/humanizing-health/>

CERTIFICADO
REGIÃO DOS
AÇORES
PELA NATUREZA



GOVERNO
DOS AÇORES



AÇORES

o seu destino preferido, todo o ano!